

APRESENTAÇÃO

Uma das características mais comuns da fé cristã é a afirmação bíblica de que o Espírito Santo habita a vida do crente. Ao usar essa expressão, o Novo Testamento, em muitas passagens, enfatiza a presença constante de Deus, por meio de seu Espírito, em nossa caminhada existencial. A partir do modelo de Jesus, encontramos nos evangelhos uma variedade enorme de exemplos do nosso mestre que devem ser postos em prática em nossa vida cotidiana.

As doze lições dessa nova revista apontam exatamente para diversos exemplos que podemos extrair das experiências terrenas vividas por Jesus. A forma como Jesus reagiu diante de perseguições, crises, angústia, medo, família, enfermidade de amigos deve ser imitada por todos nós enquanto andamos com Deus. Ou seja, andar com Deus nada mais é senão tê-lo como nosso Senhor, presente em todo tempo em nossa vida.

Portanto, esperamos que nossos irmãos e irmãs utilizem bem os temas aqui apresentados, inclusive como instrumentos de discipulado e evangelização. As experiências maravilhosas vividas com nosso Deus podem ser compartilhadas para permitir que outras pessoas usufruam do amor insondável de Deus e de sua graça que acolhe a todos quantos creem no seu nome.

Rev. Adilson de Souza Filho
Secretaria de Educação Cristã

Revista de Educação Cristã para adultos

Vivendo a FÉ 35

ANDANDO COM DEUS



Secretário de Educação Cristã:
Rev. Adilson de Souza Filho

Autor:
Rev. Alessandro Leonardo R. Silva

Revisão:
Mary Ferreira

Capa:
André Lima

Editoração Eletrônica:
Seiva D'Artes

Impressão e Acabamento:
Prol Editora Gráfica

Pendão Real
www.pendaoreal.com.br

1ª edição — agosto/2016
São Paulo, SP

SUMÁRIO

1. **Andando com Jesus em tempos de crise 04**
2. **Da tribulação para a ação 09**
3. **Andando com Deus em tempos de transição 13**
4. **Minha fé em Cristo esfriou! E agora?..... 18**
5. **A chegada de Jesus numa família em tempo de enfermidade.... 23**
6. **Confiando no amor e generosidade de Deus..... 27**
7. **Confiando em Jesus para sermos livres do pecado..... 32**
8. **Confiando em Deus em qualquer tempo..... 37**
9. **O convite de Jesus e as mudanças na vida..... 42**
10. **Em Cristo temos a cada dia um novo desafio..... 47**
11. **Jesus oferece-nos a receita para uma vida efetivamente transformada 52**
12. **O exemplo de Jesus em tempos de protesto..... 57**

LIÇÃO | 01

TEXTO BÁSICO:
Mt 14.22-33

TEXTO CENTRAL:
Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar. E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram. (Mt 14.25-26)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Ex 3.7-12

TERÇA _____

Ex 3.13-22

QUARTA _____

SI 11

QUINTA _____

Jo 6.32-40

SEXTA _____

At 7.51-60

SÁBADO _____

At 8.1-13

DOMINGO _____

1Jo 5.1-5

ANDANDO COM JESUS EM TEMPOS DE CRISE

INTRODUÇÃO

“Estamos em crise!” Essa afirmação há algum tempo tem sido repetida nos noticiários, redes sociais, bem como nas conversas informais. Crise em nosso país quase sempre significa – economia encolhendo, desemprego aumentando, liderança política desacreditada, escândalos de corrupção surgindo a todo o momento, etc. Crises podem surgir também no âmbito pessoal, familiar ou de saúde: alguém que padeça de uma doença grave, ou que viva em um casamento desajustado, ou que sofra de depressão – mal que tem acometido cada vez mais pessoas nos dias de hoje.

Situações assim geram medo, ansiedade e muita desorientação. Em crise, muitas pessoas buscam qualquer tipo de resposta e alívio, e nem sempre as respostas são as mais adequadas. É uma das razões pelas quais, por exemplo, existe hoje tanta exploração religiosa – promessas de bênçãos (cura, prosperidade, etc.) em troca de sacrifícios financeiros – ou o consumismo desmedido – compra-se para sentir alívio e satisfação.

Por outro lado, tempos de crise tornam-se também terreno fértil para grandes oportunidades. Isso porque crises tiram pessoas da “zona de conforto” e as empurram para frente. Foi uma grande crise em At 8 (martírio e perseguição), por exemplo, que fez com que o Evangelho fosse efetivamente propagado fora de Jerusalém, alcançando Samaria e os “confins da Terra”. Então, de certa forma, a crise pode ser positiva, dependendo da maneira como a enfrentamos.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Leia Fp 4.10-13, faça uma reflexão e responda: um cristão verdadeiro pode passar por crises?

1. O CAMINHO SEGURO PARA SUPERAR AS CRISES É A CONFIANÇA PLENA EM JESUS.

O texto em Mt 14.22-33 mostra uma situação em que claramente os discípulos estavam enfrentando uma grande crise. Podemos imaginar o barco chacoalhando, a ventania gelada, a água batendo forte no rosto. Certamente, o barco iria encher de água e afundar ou simplesmente virar. E isso tudo em meio à escuridão da madrugada, sem que se pudesse enxergar nada, a não ser a própria tempestade. O resumo da situação é claro: além do sofrimento vivido na própria tempestade, se não aparecesse algum tipo de solução milagrosa, todos morreriam afogados.

Eis que, de repente, Jesus aparece de forma surpreendente, andando sobre as águas no meio da tempestade. Isso era tão difícil de acreditar que ao invés de os discípulos reconhecerem Jesus e ficarem felizes, eles ficaram aterrorizados e gritaram: é um fantasma! A palavra grega *phantasma* é muito rara na Bíblia. Mas aparece aqui, demonstrando que foi mais fácil para os discípulos crerem em um “fantasma” nas águas do que em Jesus caminhando milagrosamente.

Cabe aqui uma pergunta: se Jesus, ao invés de surgir andando por sobre as águas, aparecesse em outro barco maior

e mais forte, jogando uma corda grossa, qual seria a reação dos discípulos? Talvez eles não tivessem dificuldades em crer que Jesus os salvaria porque seria óbvio, palpável, e não algo diferente, imprevisível (sobrenatural), algo que só Deus pode realizar. Essa primeira parte ilustra um problema que muitos têm vivenciado, ou seja, a falta de fé em Deus para sustentá-los em tempos de crise. Quem padece desse problema, ao experimentar crises, começa a buscar soluções em ao menos duas esferas:

- a) Naquilo que é óbvio ou palpável: quando se espera que a solução para os problemas venha de outras pessoas (pastores, líderes, conselheiros, políticos, etc.). É um caminho perigoso, porque gera idolatria, fanatismo ou manipulação religiosa.
- b) Nas instituições ou ideologias: quando se espera encontrar solução em denominações religiosas (somente na igreja “A” ou na doutrina “B” é que Deus age) ou então em tendências políticas (somente a “esquerda” ou a “direita”, o “socialismo” ou “capitalismo”, “liberalismo” e outros “ismos” é que aliviarão a crise).

São erros comuns, porque partem do que é óbvio ou visível. É claro que pessoas e instituições têm o seu valor. Mas sozinhas não têm a capacidade de dar sustentação efetiva para pessoas em tempos de crise. É por isso que, diante da relutância dos discípulos em reconhecer Jesus, ele se apresenta e diz: “Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais” (v. 27b). A afirmação “Sou eu” relembra a tradição de Ex. 3.14,

do “Deus Eu sou”, quando Deus se apresenta a Moisés e este ainda está relutante sobre quem é esse Deus. “Eu sou” ou “Sou eu”, nesse caso, é a forma de Deus dizer o seguinte: “confiem em mim, e não se apeguem ao resto!”.

Olhando por esse aspecto, será que o caminho de Deus para solução de crises não vai muito além daquilo que imaginamos ser o óbvio e o palpável? Ele pode tanto usar os caminhos mais simples, como pode também sair daquilo que consideramos “normal”.

Seja como for, o conselho de Jesus – “não temais” – serve para nos ensinar acerca da confiança nEle em tempos assim. Se houver confiança exclusivamente em Jesus, nos prevenimos do risco de confiar em soluções perigosas para problemas e crises.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **A que tipo de respostas óbvias as pessoas têm se apegado nos dias de hoje para superar crises?**
- **Cite algum exemplo de ação não convencional de Deus na solução de crises.**

2. FICAR NA ZONA DE CONFORTO, APESAR DO MEDO, OU CORRER RISCO EM NOME DA FÉ?

Tempos de crise, apesar dos transtornos, podem tornar-se terreno fértil para grandes oportunidades. Mas isso só é possível quando criamos coragem para assumir alguns riscos. Continuando no texto base de Mt 14.22-33, no

meio do evento crítico da tempestade, no qual se mesclam o medo do naufrágio e a dúvida sobre se é realmente Jesus quem está ali andando sobre as águas. Pedro recebe uma ordem clara do Mestre: “Vem!” (v. 29a). Jesus lhe ordena que corra o risco, saia do barco, e avance até estar com ele. Ao assumir o risco e confiar em Jesus, Pedro consegue vencer não apenas a tempestade, mas também caminha sobre as águas!

Precisamos contextualizar esse evento. Talvez alguém diga: “esse tipo de milagre não acontece hoje”. Será mesmo? Depende de como o entendamos. Caminhar sobre as águas é um milagre bíblico. Pode-se crer literalmente. Mas é também uma metáfora poderosa para mostrar a dimensão das possibilidades que Jesus nos dá quando nos dispomos a nos arriscar em momentos adversos, confiando nEle. Metaforicamente falando, o “andar sobre as águas” pode ser assumir o risco de se lançar em frente e não ficar parado dentro de um barco prestes a afundar. Há uma frase no futebol que ilustra isso da seguinte maneira: “o medo de perder tira do time a vontade de ganhar”. Mostra que um time, quando começa a se defender demais por medo de perder a partida, perde a coragem de se arriscar no ataque. Não vence a partida e ainda corre o risco de perder. Naufraga.

Grandes coisas que alcançamos na vida só acontecem quando se corre o risco de avançar. Foi, por exemplo, no meio de uma grande crise institucional que os fundadores da IPIB se arriscaram, confiaram em Deus e seguiram em frente. A história da igreja cristã

mostra que a pregação do Evangelho sempre implicou em riscos. Em meio a grandes crises e com uma boa dose de risco, empresas são fundadas, pessoas estudam, invenções são criadas, soluções são apresentadas. E se formos observar, veremos que boa parte das coisas que valem a pena na vida exige a coragem de se arriscar – casamento, filhos, estudos, trabalho, evangelismo, ministérios, etc.

Contudo, há um grande diferencial para o cristão: o risco só vale a pena quando é acompanhado da fé em Jesus. Pedro caminhou sobre as águas enquanto confiava nEle. Quando olhou para a tempestade, afundou e quase se afogou. Esse deve ser o alerta para todo cristão. É possível (e necessário) correr riscos e vencer as crises. Mas é necessário ter os olhos atentos para Jesus, não perdendo assim a fé em Deus.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Leia Tg 1.2-4 e responda: há propósito de Deus para as crises que passamos?**
- **Compartilhe algum tipo de crise que o fez melhorar em algum aspecto da vida.**

3. CRISES VÊM E VÃO, MAS JESUS SEMPRE OFERECE SEGURANÇA.

Finalizando nossa reflexão, observamos que, quando Jesus subiu no barco, a tempestade cessou imediatamente. Mas é interessante notar que, embora a tempestade tivesse passado, eles continuaram dentro de um barco, no meio do mar. E que, se de um lado da margem alimenta-

ram uma multidão de esfomeados, do outro lado da margem foram encontrar outra multidão de pessoas necessitadas.

Isso nos mostra que “navegar” na vida significa que, por vezes, haverá muita paz e tranquilidade, mas também, que outra tempestade pode acontecer; ou ainda, que ao chegar à outra margem, outros problemas surgirão. Assim, qual vai ser o diferencial para vivenciar de maneira adequada tanto a calma quanto a tribulação? A presença de Jesus!

Nenhuma crise, por mais difícil ou longa que seja, permanece para sempre. Por isso, temos que ter fé que cedo ou tarde as coisas acabam melhorando. Se fizermos, por exemplo, uma retrospectiva histórica de nosso país, veremos que apesar dos problemas, sempre vivemos ciclos de piora e melhora. E se pensarmos na vida pessoal, vale a pena conversar com pessoas mais velhas sobre o que é passar por crises. Elas têm muito a nos ensinar sobre quantas já passaram e como as superaram.

É importante ressaltar que a calma é boa. Mas o que gera essa calma é a presença de Jesus. E, se novamente surgirem crises, é a presença de Jesus que vai manter as coisas estáveis. Jesus diz: “...Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede” (Jo 6.35).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Estabilidade é o desejo de grande parte das pessoas (trabalho, moradia, etc.). Mas até que ponto existe verdadeiramente estabilidade na vida?**

CONCLUSÃO

Situações de crise sempre existirão. O que vai fazer diferença é como e com quem vamos nos estruturar para superá-las. Em meio à uma época de tanta desorientação, é fundamental apoiar-se em Jesus Cristo como o único caminho e base para superar as crises. Com tantas ofertas mirabolantes de solução para adversidades, o exemplo e a pessoa de Jesus continuam a ser o caminho mais confiável e seguro para isso. Ao mesmo tempo, devemos com fé buscar nEle a confiança para superar riscos e desafios. Pode ser que em meio a tantas dificuldades, grandes oportunidades e bênçãos venham a surgir.

Finalmente, precisamos ter a consciência de que a vida não é feita apenas de estabilidade. Que há sim, momentos muito bons – e devemos desfrutá-los como um grande presente de Deus –, mas que precisamos ter Jesus no nosso barco sempre, pois crises vêm e vão, mas Jesus permanece o mesmo eternamente (Hb 13.8).

LIÇÃO | 02

TEXTO BÁSICO:

At 14.19-28

TEXTO CENTRAL:

Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe (At 14.19-20).

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Ex 3.7-12

TERÇA _____

Ex 4.1-17

QUARTA _____

Jr 1.4-10

QUINTA _____

Lm 3.19-21

SEXTA _____

Mt 14.13-21

SÁBADO _____

2 Co 5.11-17

DOMINGO _____

Fp 4.10-13

DA TRIBULAÇÃO PARA A AÇÃO

INTRODUÇÃO

Falamos na lição anterior sobre a necessidade de, em tempos de crise, se confiar em Jesus e em como é importante ter uma atitude de confiança mesmo em meio às adversidades. Para continuarmos o tema, nesta lição falaremos sobre um aspecto de momentos de crise que nos afeta: a falta de ação.

Muitas pessoas ao passarem por tribulações, por mais que tenham fé consciente em Deus, não conseguem agir para lidar com seus problemas. Embora vivenciar dificuldades não seja algo agradável, é bem possível que em algum momento da vida todos nós venhamos a passar por isso. Há dias em que, humanamente falando, os problemas são um prato cheio para deixarmos de fazer o que precisamos fazer. Mas o problema maior surge quando, a partir de tais dificuldades, ficamos sem ação, paralisados, sem uma atitude que possa trazer soluções.

Isso é um perigo, pois problemas sempre existirão. Ao longo da vida, podemos passar pela perda de um ente querido, um acidente pode acontecer, e problemas no trabalho ou na família ocorrem a todo o tempo. Isso sem falar nas crises financeiras. Mesmo o cristão mais fiel pode passar por isso em algum momento. Nessas horas, corremos o risco de ficar desanimados, sem motivação para fazer nada. É necessário algum tipo de ação. Sem atitude, ficamos à mercê das situações, aguardando que alguém resolva nossos problemas. Embora creiamos que Deus nos ajude em toda e qualquer situação, é fato que Ele quer nos capacitar para que façamos nossa parte.

Assim, as questões que surgem são: como reagir a momentos de tribulação? E ainda, como buscar motivação para falar de Jesus, quando por vezes estamos com dificuldades até para demonstrar que estamos bem? É possível reverter isso?

Sim, é possível. Para isso, tomaremos como base a experiência vivida pelo apóstolo Paulo em At 14.19-28. Nessa passagem, Paulo demonstra que, mesmo diante de grandes tribulações, é possível levantar a cabeça, agir e seguir em frente.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Para você, quais são os tipos de dificuldades que mais levam as pessoas a ficarem paralisadas, sem coragem ou força para agir?**

1. A NECESSIDADE DE DEIXAR AS DESCULPAS DE LADO E COMEÇAR A AGIR

Um primeiro aspecto que precisamos superar para não ficarmos sem ação é evitar todo e qualquer tipo de desculpa para não agir. Isso porque é natural que, diante de situações difíceis, acabemos procurando um motivo justificável para dizer que não é possível agir. Por mais que seja doloroso, precisamos muitas vezes reconhecer que colocar-se no papel de vítima pode até trazer simpatia das pessoas, mas não resolve nossos problemas.

O exemplo de Paulo nos mostra isso de maneira clara. Em At 14.19, ele foi apedrejado e arrastado para fora da cidade por judeus contrários à sua pregação. A situação foi tão dramática, que ele foi dado como morto pelos seus algozes. Mas, surpreendentemente, apesar de gravemente ferido, ele ainda estava vivo. Humanamente falando, depois de rejeitado, apedrejado e gravemente ferido, Paulo teria desculpas aceitáveis para desistir, não falar mais do Evangelho, voltar para casa ou para alguma das igrejas que ele fundou

e ficar por ali mesmo. Afinal, não foi um problema qualquer. Foi uma perseguição com graves consequências: ele quase morreu! Moisés, por exemplo, ao ser chamado para o grande desafio de libertar os hebreus do Egito, deu a seguinte resposta a Deus: “...Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?” (Ex 3.11). Foi uma de várias desculpas que ele deu para não ir.

Mas o fato é que Paulo não desistiu. Por mais que ele ainda tivesse receio de ser novamente atacado ou que suas feridas demorassem a ser curadas, ele retornou à cidade e continuou seu trabalho de motivação, ensino e evangelização. Em suma, não se colocou como vítima da situação, mas sim, como alguém que superou uma grande dificuldade. Seguiu e continuou falando do Evangelho por bastante tempo.

Isso nos mostra que, assim como Paulo, precisamos também avaliar se vale a pena ficar prostrado e desistir. Precisamos pensar que, seguramente, Deus nos dará força para levantar, tratar nossas “feridas” e retomar nossas lutas até que tudo fique resolvido! Não há fórmulas para soluções de problemas. Mas há um caminho seguro, que começa pela fé em Deus e o enfrentamento dos problemas.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Leia Ex 4.1-17. Quais foram as desculpas de Moisés para não atender ao chamado de Deus? E quais são as nossas desculpas?**
- **Quais foram as soluções encontradas pelo Senhor para que ele aceitasse tal chamado?**

2. AQUELES QUE DEPENDEM DE NÓS PODEM SER NOSSA MAIOR MOTIVAÇÃO PARA AGIR.

Ao tratarmos de problemas que nos deixam paralisados, precisamos considerar uma questão importante: raramente estamos sozinhos. As crises que nos afetam, direta ou indiretamente, também afetam as pessoas que estão ao nosso redor. E, via de regra, quanto mais próxima uma pessoa é daquele que sofre, mais afetada ela também será.

Podemos ver isso na experiência de Paulo, que ao se levantar, percebe estar rodeado pelos seus discípulos. Imaginemos como seria se ele olhasse para aqueles seguidores e dissesse: “Está muito difícil para mim, como vocês podem ver. Por isso, estou desistindo neste momento”. Provavelmente, aqueles discípulos olhariam uns para os outros e também desistiriam. Isso nos leva a pensar que, independentemente da fé e perseverança que Paulo pudesse ter, é bem possível que a visão dos discípulos ali, naquele momento, tenha colaborado para que ele se levantasse e seguisse em frente. Afinal, aquelas pessoas dependiam do seu ensino, exemplo e exortação. Em outras palavras, Paulo encontrou naqueles discípulos uma grande motivação para seguir em frente. E seguiu com entusiasmo, pregando, fazendo discípulos e demonstrando a necessidade de que passassem por muitas tribulações. Ele continuou fazendo isso em várias cidades daquela região, mostrando que através das lutas e tribulações, há portas abertas para o Reino de Deus.

Tal exemplo nos ajuda a refletir sobre as nossas possibilidades de seguir em frente. Sabemos que as tribulações sempre

estarão a nossa porta. Mas, em momentos assim, precisamos entender que Deus sempre vai nos dar um motivo, uma razão concreta para seguir em frente. Quais seriam esses motivos? Mais uma vez, remetemo-nos àqueles que estão mais próximos de nós. Pense bem: quem são aqueles que mais dependem de uma atitude nossa? Podem ser os filhos, o cônjuge, a família. Pode ser a igreja, uma instituição, etc. O fato é que aqueles que mais convivem conosco devem ser a nossa grande motivação para superar o medo e ir à luta. Pois, muitas vezes, são os que mais sofrem ou os que mais dependem de nossas ações.

A motivação para agir pode surgir quando visualizamos a quem ou o que mais amamos. Lembrando-se das palavras de Jeremias: “Quero trazer a memória o que pode me dar esperança” (Lm 3.21). Por essa razão, Deus nos chama para agir.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Durante a aula (e durante a semana) tente o seguinte exercício: faça uma lista de todas as pessoas que de alguma maneira dependem de você. A visão dessas pessoas é uma motivação para lutar e superar as tribulações?

3. QUANDO AGIMOS, OS PROBLEMAS FICAM PARA TRÁS.

Uma coisa interessante quando deixamos de lado o estado paralisante causado pelos problemas e partimos para a ação, é podermos observar que, paulatinamente, tais coisas começam a ficar para trás. Parece simples. E na verdade é! Porém, não é fácil, porque cada vez que olhamos para

um problema e não agimos, ele aparenta ser cada vez maior. Isso tem um poder enorme de nos paralisar. Se, ao contrário, começamos a lidar com esse problema, a tendência é que ele comece a ser resolvido e passemos a enxergar as coisas sob uma ótica diferente.

Fazendo uma última comparação com a experiência de Paulo, vemos que este, ao se levantar com os discípulos, poderia ter se recomposto, mas hesitado em seguir em frente. Talvez, ficasse por ali e desse um bom testemunho de fé, mas sem se arriscar a pregar o Evangelho em outros locais. O fato é que ele seguiu em frente (At 14.20-26) e, ao menos naquelas circunstâncias, não houve maiores tribulações. Os problemas que poderiam existir ficaram para trás, pois ele conseguiu pregar, organizar igrejas, lideranças (presbíteros) e cumprir suas tarefas em muitas cidades. Mas somente agindo é que ele pôde deixar tais problemas pelo caminho. Ao final, puderam dar um excelente relato de quantas coisas Deus fizera, abrindo inclusive as portas da fé aos gentios (vv. 27-28).

Muitas vezes, o que falta apenas é lidar diretamente com as dificuldades para que estas fiquem para trás. Se ficarmos parados, nunca saberemos se uma solução pode ou não dar certo. Por outro lado, quando agimos, encontramos soluções na caminhada, e Deus nos premia com a boa sensação de dever cumprido. Lembremos que Jesus demonstrou várias vezes ter poder para tais soluções através da ação (ex: Jesus alimenta uma multidão com apenas cinco pães e dois peixes – Mt 14.13-21). Essa, aliás, é a máxima da solução de Deus para nós: quando confiamos nEle e nos entregamos totalmente,

tudo é renovado em nós por meio de Cristo (2 Co 5.17).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Tendo como base o texto de Fp 4.13, faça o seguinte exercício: anote os possíveis problemas que você está vivenciando. Depois, faça uma lista de ações que o ajudem a superar tais problemas e coloque-as em prática. Por fim, anote quais resultados virão dessas ações.**

CONCLUSÃO

O melhor “remédio” para a falta de ação é... Ação! Isso é muito importante, pois quando não agimos, além de sofrermos com nossos problemas, deixamos também de dar atenção às coisas mais importantes (Deus, família, amigos...), pois estaremos sempre distraídos e preocupados sofrendo nossas crises, todavia, sem uma atitude que vá ao encontro de soluções. A verdade é que, se confiarmos em Deus e dermos um passo de fé, começaremos a experimentar a solução de muitas coisas em nossa vida.

LIÇÃO | 03

TEXTO BÁSICO:

Josué 1.1-9

TEXTO CENTRAL:

Tão somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. (Js 1.7)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Js 1.10-18

TERÇA _____

Nm 11.1-9

QUARTA _____

Nm 13.25-33

QUINTA _____

Nm 14.20-38

SEXTA _____

Sl 119.9-16

SÁBADO _____

Jo 3.1-7

DOMINGO _____

Mt 28.18-20

ANDANDO COM DEUS EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO

INTRODUÇÃO

Quantos momentos de transição já passamos? Períodos em que se vive a mudança de uma situação para a outra, sem que o momento novo ainda tenha chegado. É o que acontece, por exemplo, quando mudamos de casa, cidade, trabalho, cargo na empresa, estudos, etc. Outras vezes, são as circunstâncias ao nosso redor que mudam – economia do país, condições de trabalho, chefe, funcionário ou líder novo, vizinhança, etc. Situações assim são desafiadoras, porque não se vive mais as certezas de um momento, mas também não se experimenta ainda a consolidação de outro momento.

Por outro lado, as mudanças que vêm após um período de transição, quando bem direcionadas, podem nos trazer coisas muito boas. Não é à toa que o início da vida com Cristo exige uma mudança radical de vida (Jo 3.1-7). Essa mudança sempre é para melhor.

Nesse sentido, como podemos enfrentar de forma adequada uma fase de transição? Dentre vários exemplos bíblicos, temos Js 1.1-9. Nessa passagem, Josué, sua família e todo o povo hebreu estavam experimentando um grande momento de transição:

- Transição de liderança – Moisés estava morto, Josué era o novo líder.
- Transição de local e condições de vida – Saída do deserto para a terra prometida
- Transição de responsabilidades – Precisaríamos ser corajosos, pois a terra prometida teria que ser conquistada.

Deus deu orientações importantes para que Josué tivesse sucesso nessa nova etapa. Essas mesmas orientações servem para todos nós em tempos de transição.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Passamos por momentos de transição em várias situações na vida. Cite algum desses momentos em sua experiência pessoal e procure relatar como foram essas experiências.**

1. É NECESSÁRIO TER DISPOSIÇÃO E CORAGEM PARA ENFRENTAR MUDANÇAS.

Uma das coisas mais dolorosas em períodos de transição é a necessidade de enfrentar mudanças. Embora o desafio de vivenciar novidades possa ser interessante para alguns, a verdade é que a maioria das pessoas não se sente tão à vontade com tal possibilidade, pois há uma grande dificuldade em abandonar a “zona de conforto”. A questão é que, se a mudança for inevitável, quanto mais demoramos a nos adaptar, mais sofremos.

Por essa razão, é fundamental ter disposição para enfrentar períodos de transição a fim de que as mudanças possam trazer efeitos benéficos. Podemos ver isso claramente na primeira ordem de Deus a Josué quando Ele diz: “Dispõe-te e passa o Jordão, você e seu povo” (v. 2b). Após tantos anos caminhando pelo deserto, finalmente os Hebreus teriam o privilégio de caminhar rumo à terra prometida. Estavam

vivendo a transição de um período longo (deserto) para um período desejado (conquista da terra prometida). Grosso modo, pareceria uma transição rápida e natural, afinal, quem não gostaria de finalmente vivenciar as promessas de Deus? Até porque, “todo lugar que ele pisasse a planta dos pés lhe seria dado” (v. 3).

A questão é que, sem disposição e coragem para enfrentar mudanças, eles não chegariam até a terra prometida. Deus, ao alertar Josué, estava mais uma vez apontando para tal necessidade, especialmente por duas razões:

- a) Risco de ficar preso à vida antiga – Sem disposição, eles viveriam novamente a resistência do povo em abandonar o passado, como havia acontecido nos tempos de Moisés – “Lembramo-nos dos peixes, que no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos” (Nm 11.5).
- b) Medo de enfrentar as mudanças de uma nova vida – Apesar da terra ser uma promessa de Deus, ela era habitada e deveria ser conquistada com luta. No passado, o povo já havia sido disciplinado por Deus justamente por que lhes faltou coragem, tendo que passar quarenta anos no deserto (Nm 14.20-38).

Assim, sem disposição e coragem para enfrentar todas essas mudanças, a

vida de todo aquele povo ficaria indefinida. Esse não era o plano de Deus. E não é o ideal de Deus para nenhum de nós também.

Precisamos, em momentos de transição, ter disposição e coragem para enfrentar mudanças, além, é claro, de uma boa dose de fé em Deus. Isso permite que enfrentemos qualquer situação, vencendo e perseverando em toda e qualquer mudança. E, se o medo aparecer, podemos nos lembrar da promessa de Deus: “ninguém poderá te resistir todos os dias da tua vida” (v. 5).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Falando em transição e mudança, responda com a classe as seguintes perguntas: a) Quais são as vantagens de se vivenciar uma mudança? b) Quais são os problemas de se vivenciar mudanças? c) De que maneira Deus manifesta sua ação em momentos de transição e mudança?**

2. É NECESSÁRIO MANTER-SE FIEL A DEUS EM MOMENTOS DE TRANSIÇÃO.

Uma vez que enfrentamos uma situação nova, inevitavelmente, vamos ter que nos adaptar a todas as coisas novas que virão com ela. Se, por exemplo, mudamos de cidade, precisamos nos adaptar à vizinhança nova, clima diferente, locais importantes (hospitais, supermercados, bancos, farmácias, etc.) e à própria dinâmica das pessoas desse novo

ambiente. Quanto mais rápida for essa adaptação, menos doloroso será o período de transição. No entanto, é necessário que nesse esforço pela adaptação aprenda-se a viver nesse novo ambiente ou situação, mas sem que se deixe de lado os princípios e qualidades recebidas de sua antiga experiência de vida. E nenhuma dessas experiências é tão importante quanto a fidelidade a Deus.

Observando as orientações de Deus a Josué, há uma ordem categórica: “Tão somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.” (v. 7). Havia nessa ordem uma preocupação clara – independentemente do que eles vissem ou experimentassem na terra prometida, deveriam continuar fiéis às orientações da lei e ao relacionamento com Deus. Tal preocupação se dava porque o povo de Deus, a partir daquele momento, estaria entrando em contato com povos que não tinham conhecimento e nem respeito por essa lei. Haveria ali povos mais fortes e estruturados, com culturas por vezes mais atraentes, inclusive para os jovens – vale lembrar que boa parte dos hebreus liderados por Josué só conhecia a cultura do deserto, onde passaram a maior parte de sua vida. Assim, se não houvesse cuidado e zelo com a Palavra de Deus, certamente, muitos se envolveriam de tal maneira com as novas culturas e povos, que se esqueceriam de seu Libertador.

Essa orientação é importante ainda para todos nós. Sem uma base sólida de

fê em Deus, viramos “presas fáceis” de novos comportamentos e crenças que nem sempre refletem os ensinamentos da Palavra de Deus. É por isso que muitas vezes jovens esfriam na fê ao chegarem à universidade; ou cristãos solteiros que iniciam relacionamentos com pessoas que não possuem a mesma fê, ao invés de serem influenciadores, acabam sendo influenciados; ou ainda, pessoas que começam em um novo emprego ou vizinhança, para se socializar nesse novo ambiente, acabam paulatinamente deixando de guardar os princípios e valores da Palavra de Deus. Os exemplos são os mais variados possíveis, mas o risco é o mesmo: abandono da fê.

Aqueles que conseguem manter-se firmes terão mais facilidades em longo prazo, pois não estarão abrindo mão de seus valores e de sua fê, pilares na vida de qualquer pessoa. Sobre isso, vale a pena lembrar-se das palavras de Deus a Josué: “Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei” (v. 5).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **“Naquele tempo é que as coisas eram boas...” Essa frase pode revelar tanto um sentimento inofensivo de nostalgia, como pode apresentar uma resistência à adaptação ao novo. Pensando em tal afirmação, responda: você é resistente a mudanças?**

3. PRÁTICAS NECESSÁRIAS NÃO DEVEM SER NEGLIGENCIADAS

Por fim, uma prática muito importante deve ser observada: o cultivo do conhecimento da Palavra de Deus e de sua proclamação. Tal prática fez parte das orientações finais a Josué: “Não cesse de falar deste livro da lei, medita nele dia e noite” (v.8). Josué deveria, portanto, estudar a lei e falar dela para o povo e para quem quisesse ouvir. Isso faria com que as pessoas não se esquecessem de Deus e dos seus ensinamentos. Dessa forma, ao firmarem raízes na terra prometida, teriam nessa prática um hábito extremamente positivo, pois ao falarem diariamente da Palavra de Deus, reforçariam sua fê, suas convicções, ao mesmo tempo em que ensinariam tal conhecimento à sua família, amigos e a todos os que estivessem próximos.

Essa prática continua sendo fundamental para nossos dias. Afinal, só há conhecimento genuíno da Palavra de Deus quando há o hábito de ler, estudar e falar dela dia e noite. Mas como isso pode ajudar-nos a superar desafios em tempos de mudança?

a) Falar do Livro da Lei (Evangelho de Cristo) – Essa prática é benéfica para adaptação. Isso porque quem age assim passa a ser proativo. Agindo dessa forma, deixamos de ser apenas influenciados por ideias, culturas ou situações novas, e passamos também a influenciar e colaborar com esse novo contexto. Acabamos nos beneficiando à medida que nos tornamos referência e ponto de apoio para pessoas que necessitam da novidade de vida que o Evangelho oferece. Ao mesmo tempo, cumprimos

a ordem de Jesus apresentada em Mt 28.18-20.

b) Meditar dia e noite na Palavra de Deus – Fazemos isso através da leitura da Bíblia, da vida devocional e da comunhão com o povo de Deus na igreja. Essa prática fortalece a fidelidade e o conhecimento da vontade de Deus, nos deixando mais fortes.

Mantendo tais práticas, o próprio Deus nos ajuda a superar as dificuldades, ao mesmo tempo em que conhecemos cada vez mais sua vontade.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Como está o seu hábito de leitura, estudo e compartilhamento da Palavra de Deus?**

CONCLUSÃO

Quando confiamos em Deus, qualquer processo de transição se torna mais fácil. É evidente que não será simples e que, muitas vezes, exigirá uma boa dose de coragem e perseverança. Mas vale a pena lembrar que Deus sempre nos ajuda. Como diz o v. 9 do texto base de nossa lição: “Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus, é contigo por onde quer que andares”.

LIÇÃO | 04

TEXTO BÁSICO:

Lc 24.13-35

TEXTO CENTRAL:

E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.
(Lc 24.30-31)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA

Gn 22.1-18

TERÇA

Sl 118.22-24

QUARTA

Is 55.1-13

QUINTA

Lc 10.25-28

SEXTA

Mt 28.18-20

SÁBADO

Ef 2.1-9

DOMINGO

Ap. 3.19-21

MINHA FÉ EM CRISTO ESFRIOU! E AGORA?

INTRODUÇÃO

Você conhece alguém que caminhou na fé por algum tempo e, por alguma razão qualquer, deixou de seguir nessa caminhada? É possível que sim. Muitas pessoas, após terem uma experiência com Cristo, acabam esfriando na fé, se ausentam das atividades na igreja, e algumas até acabam não retornando mais.

Não temos o direito de julgar nenhuma delas. A própria Palavra de Deus nos traz um alerta a respeito dessas coisas, quando diz: “aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Co 10.12). Mas é possível e necessário que ao menos conheçamos alguns dos motivos pelos quais pessoas esfriam na fé, como um alerta para que não incorramos no mesmo erro. Ao mesmo tempo, serve como um caminho para que possamos ajudar pessoas que tenham passado por essa experiência de “esfriamento” da fé.

O texto base de nossa lição – Lc 24.13-35 – conta a história do encontro de Jesus com os discípulos no caminho de Emaús. Essa história ilustra como alguém que começou muito bem na fé pode desanimar, correndo o risco de até mesmo desistir na caminhada cristã. Através dessa passagem, poderemos concentrar o nosso estudo em ao menos dois fatores que contribuem para que pessoas se afastem da fé e um caminho para o retorno e fortalecimento em Cristo.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **É possível que um cristão verdadeiro venha a desanimar na fé?**

1. CONHECER IGREJA NÃO É A MESMA COISA QUE CONHECER JESUS.

Quando os dois discípulos caminhavam para a aldeia de Emaús, tiveram um inusitado encontro com Jesus. Embora não conheçamos profundamente a história desses dois homens (sabemos apenas que um se chamava Cléopas), fica claro que eles eram discípulos que tiveram alguma experiência relevante de caminhada com Jesus. Isso porque a Bíblia os apresenta como “discípulos”, e o texto mostra que eles estavam muito bem informados sobre tudo o que havia sucedido com Jesus naqueles dias que antecederam a crucificação. Aliás, eles tinham muitas informações relevantes:

- Conheciam Jesus como profeta (v.19b).
- Conheciam o poder das obras e palavras do Mestre, as quais foram testemunhadas por muitas pessoas (v. 19c).
- Sabiam que Jesus fora condenado injustamente pelas autoridades religiosas de seu tempo (v. 20).
- Foram informados que as mulheres não viram o corpo de Jesus e que anjos lhes revelaram que Ele estava vivo (v. 23).
- Foram informados de que outros discípulos verificaram o túmulo de Jesus, confirmando que Ele não estava lá (v. 24).

No entanto, apesar de todo esse conhecimento, continuavam tristes, abati-

dos, sem esperança. Seus olhos estavam impedidos de reconhecer Jesus (v. 16). Embora o evento traumático da morte de Jesus tenha lhes gerado fortes dúvidas, não conseguiram restaurar suas esperanças, mesmo conhecendo o poder do Mestre e recebendo notícias animadoras sobre a experiência das mulheres e dos discípulos que foram ao túmulo vazio. Em outras palavras, eles estavam esfriando na fé.

Se compararmos a trajetória desses discípulos de uma forma contextualizada com a de pessoas que esfriam na fé nos dias de hoje, veremos muitas semelhanças. Muitas vezes ficamos impressionados ao saber que várias delas tinham muito tempo de vivência na igreja. Talvez, tenham até exercido algum tipo de liderança e ministério ou tenham tido um bom conhecimento das estruturas da igreja e da sua denominação. Mas, por alguma razão, não conseguem mais reconhecer o Mestre. Perdem a capacidade de renovar suas esperanças em Jesus, no seu poder e na sua obra.

Isso nos mostra algo que deve ficar claro: conhecer a obra de Jesus ou as estruturas de sua igreja não é mesma coisa que crer em Jesus; que o envolvimento em ministérios e com a vida da igreja é muito importante, mas não garante, por si só, que alguém mantenha um relacionamento pessoal e diário com Cristo. É necessário ter fé e continuar se relacionando diariamente por meio da oração, reflexão e estudo da Palavra, reconhecendo Jesus nas experiências do nosso dia a dia.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Para você, quais são os principais fatores que levam alguém a esfriar na fé?

2. DEVEMOS EVITAR EXPECTATIVAS ERRADAS ACERCA DE JESUS.

Quais tipos de expectativas alimentamos acerca de Jesus? Essa pergunta é importante, pois expectativas corretas podem gerar grandes experiências com Deus. Mas expectativas erradas podem gerar grandes frustrações. Foi o que ocorreu com os dois discípulos no caminho de Emaús. Enquanto eles andavam com Jesus, demonstraram claramente o motivo de sua tristeza e decepção ao afirmarem: “Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel...” (v. 21) – expectativas erradas! Eles esperavam que Jesus fosse um redentor político, um rei terreno que os livraria do jugo do Império Romano. Por causa dessa expectativa errada, não conseguiram dimensionar a finalidade da morte de Jesus e muito menos a possibilidade de sua ressurreição. O próprio Jesus ressurreto estava ali do lado deles, e tudo o que eles conseguiam fazer era chorar pelo suposto libertador de Jerusalém que estaria morto!

Muitas vezes, ocorre o mesmo em nossas igrejas. Encontramos desde pessoas com pouco comprometimento, até as que estão bastante envolvidas, mas que criaram alguma expectativa equivocada acerca de quem é Jesus e do que Ele efetivamente quer fazer por nós e, principalmente, em nós. Vamos exemplificar isso por meio de uma reflexão feita a partir de algumas perguntas:

- Jesus veio para nos salvar ou para nos fazer prosperar?
- Jesus ama a todos os pecadores ou somente aqueles que são os chamados “salvos”?
- Jesus curou todas as pessoas que o procuraram?
- Aqueles que se dispuseram a seguir a Jesus tiveram sempre sua vida melhorada ou passaram por algum tipo de retaliação e oposição?
- Quando Jesus comissionou os discípulos e deu os passos para instituir sua igreja, deu alguma garantia de que suas lideranças não falhariam com as pessoas em tempo algum?

Dependendo do tipo de resposta que damos a essas perguntas, nosso nível de frustração sobre as expectativas que temos acerca de Jesus vai ser maior ou menor. Por tal razão, sempre que surge alguma crise sobre tais expectativas, vale a pena se perguntar: Esse é o caminho que Deus quer para mim? Será que isso é bíblico? Há propósito de Deus nisso? Estou aberto a ser transformado por Deus nessa situação?

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Liste duas ou três expectativas erradas acerca de Jesus (pode ser levantada entre os alunos) que têm sido recorrentes nos dias de hoje e que levam pessoas a se decepcionarem com Deus ou com a igreja.

3. ORAÇÃO E CONHECIMENTO DA PALAVRA: CAMINHO SEGURO PARA RENOVAÇÃO DA FÉ.

Como restaurar a fé? Como renovar ou mesmo fortalecer o ânimo acerca das coisas relacionadas a Deus e à sua igreja? Um caminho muito importante para isso é ouvir o que Jesus tem a falar. Conhecer as coisas pela ótica do Mestre.

O exemplo claro é demonstrado na transformação que os discípulos experimentaram na caminhada com Jesus. Nos vv. 25-27, Jesus viu que os dois discípulos estavam atentos a tudo o que se passara, mas não haviam entendido nada sobre o significado de tudo aquilo. Assim, aplicou-lhes uma exortação, mas logo a seguir fez uma explicação detalhada de tudo o que a Palavra de Deus falava a Seu respeito (ou seja, pela ótica do Salvador) e porque Ele deveria passar por tudo aquilo.

Isso gerou, imediatamente, uma mudança nos discípulos, que constrangeram Jesus para que permanecesse com eles até mais tarde: “fica conosco, pois já é tarde e o dia já declina” – como se fosse uma oração, um apelo pela presença de Jesus (v. 29b). Mas a frase mais importante que mostra esse renovação de fé é: “porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, enquanto nos expunha as Escrituras?” (v. 32).

O caminho para uma renovação ou fortalecimento da fé continua o mesmo hoje. Como fazer isso? Orar é fundamental. Mas também ler os Evangelhos para conhecer Jesus em primeira mão. Neles estão os ditos do próprio

Jesus. Depois, ler os demais textos do NT para conhecer o que os seus autores falaram acerca de Jesus. E por fim, ler o AT, sempre tendo em mente a pessoa de Jesus e sua obra, para interpretar esses textos sob a lente correta. Isso ajuda a conhecer Jesus verdadeiramente, ao mesmo tempo em que mantém nossas expectativas sobre Deus bem equilibradas, pois conhecemos o Seu Filho. Essas atitudes, mantidas diariamente, podem produzir renovação, entusiasmo, um positivo “ardor no coração”.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Como tem sido sua prática de leitura bíblica? É diária? É feita apenas de pequenos trechos ou você tem também o hábito de ler livros completos da Bíblia?

CONCLUSÃO

É possível renovar a fé em Jesus em qualquer tempo. Mas é possível também que mantenhamos essa fé consistentemente, sem perder o entusiasmo. Para isso, é necessário buscar constantemente um relacionamento com Jesus, para que o conheçamos com intimidade. Essa busca se dá por meio da oração e do estudo da Palavra de Deus, onde se apresenta o conhecimento de Jesus.

A partir desse relacionamento com Jesus, teremos alguns sinais claros de renovação ou fortalecimento da fé. Finalizando nosso estudo, citamos ainda o texto de Lc 24.13-35, destacando duas

atitudes que demonstram tais sinais:

- a) Convite para a permanência de Jesus (v. 29) – é uma resposta de fé a uma ação anterior feita pelo próprio Jesus. Ele nos alcança com a sua graça salvadora (Ef 2.1-9), e nós respondemos pedindo que Ele permaneça conosco.
- b) Testemunho e proclamação (v. 35) – Testemunhar a ação de Deus e proclamar Jesus ressuscitado é uma forma de afirmar a fé. Faz com que nossa crença em Deus seja fortalecida, ao mesmo tempo em que cumpre uma ordem expressa do próprio Jesus (Mt 28.18-20).

Tais sinais apresentados pelos discípulos evidenciaram uma mudança radical, de alguém que quase desistiu da fé para alguém plenamente ativo na fé. Que possamos manter tais sinais em nossa caminhada cristã hoje e sempre.

LIÇÃO | 05

TEXTO BÁSICO:

Lc 8.40-42; 49-56

TEXTO CENTRAL:

Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te! Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer. (Lc 8.54,55)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Gn 1.26-31

TERÇA _____

Js 24.14-25

QUARTA _____

Sl 127

QUINTA _____

Sl 128

SEXTA _____

Lc 8.42-48

SÁBADO _____

At 16.27-34

DOMINGO _____

Ap 3.20-22

A CHEGADA DE JESUS NUMA FAMÍLIA EM TEMPO DE ENFERMIDADE

INTRODUÇÃO

O tema “família” é muito importante, uma vez que a família é a nossa base pessoal e base também de nossa sociedade. É o lugar onde, desde a infância, recebemos as nossas primeiras referências. Através da família aprendemos a perceber o mundo e a nos situarmos nele. Nela formamos nossa entidade social, formando assim a base de todo o nosso processo de socialização.

Cuidar da família, portanto, é uma necessidade. Se pararmos para pensar, veremos por exemplo que coisas que não deram certo em nosso contexto familiar ficam em nossa memória por toda a vida (divórcio, problemas entre pais e filhos, vícios, traumas, etc.). E, por outro lado, algumas das nossas melhores memórias estão no contexto familiar. Memórias felizes com nossos avós, pais, cônjuges ou filhos (viagens, ações, festas, momentos de alegria e presença, etc.).

O fato é que a família é um presente de Deus. Não à toa, Deus cria homem e mulher e dá-lhes a ordem para que se multipliquem (Gn. 1.28), ou seja, para que formem família. Por isso, apesar das lutas, problemas e desafios vividos em família, Deus tem prazer e propósito em nos abençoar nesse contexto. Mas é importante lembrar que essa bênção passa pelo nosso envolvimento e aceitação do que Deus quer fazer em nós. Pois família é uma maravilha, até surgirem os problemas. Alguns são simples e evitáveis. Outros, muitas vezes, fogem de nosso controle. Para ambos os casos, precisamos de Deus.

Assim, como fazer para cuidar de nossa família tanto em momentos tranquilos quanto em momentos de dificuldades? Alguns caminhos são aponta-

dos na experiência de Jairo e sua filha (Lc 8.40-42; 49-56), o qual, ao buscar a presença de Jesus em seu lar, pôde experimentar a bênção de Deus, vencendo uma grande tribulação e experimentando um momento de grande alegria.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Por mais que vivencemos lutas em nosso contexto familiar, temos algumas de nossas melhores experiências na vida exatamente nesse contexto. Você poderia compartilhar uma dessas experiências de alegria em família com a classe?**

1. A BÊNÇÃO DE DEUS NA FAMÍLIA PODE COMEÇAR COM VOCÊ.

No texto base de nossa lição, Jairo é apresentado como chefe da sinagoga (v. 41). O fato de Lucas citar a profissão de Jairo mostra sua importância na sociedade judaica. De fato, o chefe da sinagoga era alguém com autoridade e status em uma sociedade profundamente envolvida com a religião. Possivelmente, Jairo seria alguém realizado profissionalmente, respeitado e bem resolvido financeiramente. Contudo, a sua função, posição e status aqui não é o mais importante. Jairo prostra-se aos pés de Jesus e suplica para que Ele vá até sua casa. Embora ele fosse uma autoridade religiosa, naquele momento não estava agindo como um chefe, mas sim como um pai que suplica a Deus por sua filha.

Neste exemplo de Jairo, temos o caso de sua filha, uma menina que está

morta – ou apenas dorme – conforme Jesus diz. Mas ao transportarmos esse exemplo para a nossa realidade familiar, talvez enxerguemos muitas coisas que podem já estar moribundas, ou que já morreram e precisam do poder de Deus para ressuscitar: amor, afeto, respeito dos filhos ou dos pais, credibilidade, bom relacionamento, etc.

Tal alerta vale porque muitos pais se preocupam apenas com a primeira e importante parte: ser alguém na sociedade, estudar e trabalhar, ganhar o sustento, manter a casa e a família, ou seja, ser um “Jairo” na sociedade. Mas é importante observarmos que o que salvou a menina não foi o fato de Jairo ser uma autoridade ou ser bem-sucedido profissionalmente. O que salvou a vida daquela menina foi o fato de Jairo se prostrar aos pés do Senhor Jesus. De adorá-Lo, convidá-Lo para entrar em sua casa. Ap. 3.20 diz: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”.

Por isso, vale a pena ressaltar: A bênção na família começa a acontecer quando tomamos a iniciativa de deixar Jesus trabalhar em nós. Jairo sabia que não conseguiria salvar sua filha sozinho. Tomou a iniciativa de ir ao encontro de Jesus. Quando as coisas não andam bem, alguém na família tem que começar e tomar a iniciativa. Mesmo que seja apenas um, já faz toda a diferença. Peça ajuda para Jesus. Entregue sua vida e suas esperanças para Cristo, e Ele pode fazer um milagre na sua família.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Há alguma área da sua vida familiar que precisa ser “ressuscitada” por Cristo? Passe um tempo em oração colocando essa situação na presença de Deus.

2. PERSEVERAR PARA VER SUA FAMÍLIA UNIDA EM CRISTO.

É importante que alguém seja o primeiro a tomar iniciativa, buscando ajuda e se entregando aos pés do Senhor Jesus. Mas é importante também que, posteriormente, os demais membros da família unam-se no mesmo propósito. Pode ser que, a princípio, os familiares não queiram se envolver. Mas vale a pena perseverar.

O exemplo de Jairo nesse caso é interessante. Embora ele fosse um chefe de sinagoga e chefe do seu lar, não recebeu muito crédito pela ação de buscar a Jesus. Ao contrário! Podemos observar que o primeiro a tirar o crédito da ação de Jairo foi alguém de sua própria casa: “Tua filha já está morta, não incomode mais o mestre” (v. 49). Como pode alguém de sua própria casa, talvez um de seus servos, especialmente em um momento tão dramático, dar uma ordem dessas a ele?

Mas a necessidade de perseverar continuou, quando, posteriormente, de acordo com o texto, a casa inteira que estava pranteando a morte da menina, ao ouvir Jesus dizer que ela dormia, começou a rir. Ao fazerem isso, além de ironizar a presença divina, estavam implicitamente mostrando não crer na possibilidade da ação de Deus. Será que todo o esforço de Jairo não valeu nada? Como já sabemos o resultado

(cura da menina), entendemos que valeu muito a pena. Mas e se Jairo tivesse ouvido as vozes contrárias a sua atitude? E se ele não perseverasse e simplesmente se conformasse, desistindo de receber Jesus em casa? No entanto, ele perseverou e teve sua filha salva e toda a família abençoada e restaurada por Jesus. Por essa razão, valiam a pena algumas orientações:

- Se você tem alguém na família que está buscando a Cristo, o melhor que você pode fazer é apoiá-lo. Vá junto. Beba dessa fonte e você vai fazer parte do processo de bênção de Deus na sua família.
- Se você é o “Jairo” da casa, não se intimide. Persevere! Não desanime se sua família não entender a princípio a sua busca em Jesus. Deus está levantando você para ser o instrumento de bênção na sua família. Persevere! Crie e confie em Jesus, e Ele vai salvar toda a sua família. “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e toda a tua casa” (At 16.31). É uma promessa da Palavra de Deus, na qual devemos crer. A união da família em Cristo vai trazer cura e bênçãos para o seu lar.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- É possível que em nossa classe haja pessoas com muitos familiares em Cristo e outras em que há poucos ou apenas uma pessoa. Aproveite esse momento para trocar experiências e falar um pouco sobre como cada um lida com a necessidade de perseverar em Cristo.

3. BUSCANDO A SANTIFICAÇÃO DE CRISTO PARA O LAR.

Por fim, para manter a harmonia e o bom relacionamento familiar, é muito importante que preservemos a santificação de Cristo no lar. Ao falarmos da importância que Deus dá à família, podemos ver a forma como Jesus trata os familiares de Jairo.

Quando Jesus, finalmente, chega à casa de Jairo, ele não deixa o povo entrar na casa. Só deixa entrar Pedro, João e Tiago – seus discípulos mais próximos, de confiança. Busca ao máximo a discrição, preservando a família e a menina de olhares curiosos e comentários desnecessários. Jesus continua agindo da forma mais cuidadosa possível, dizendo a todos que a menina dorme (ela poderia estar em coma profundo ou morta mesmo). Assim, Ele age de maneira discreta, cuidadosa, amorosa. Ao final, depois de curar a menina, pede que a alimentem. Era uma forma não apenas de confirmar o milagre, mas também de demonstrar a preocupação de que a menina fosse bem cuidada.

Por fim, Jesus pede discrição acerca do caso, para que não falem nada sobre essa cura, agindo totalmente diferente do caso da mulher que ele curou antes de chegar à casa de Jairo (Lc 8.42-48). Porque Jesus age assim? Porque família é lugar de cura e não de tumulto. É lugar de santificação e não de alvoroço. Família é um ambiente sagrado, que deve ser preservado de maiores problemas.

A nossa família é santificada com a presença de Jesus. Não há necessidade

de ficarmos expondo todos os problemas, lutas e dificuldades o tempo todo, pois nem todas as pessoas tem maturidade para entender e lidar com nossas lutas. E o processo de cura dos problemas que passamos começa com Jesus e não com exposição dos problemas para todo mundo. Se Jesus estiver na sua casa, a cura vai começar em casa. A bênção de Deus ali estará. Vale a pena, portanto, relembrar a oração de Josué sobre a presença de Deus no lar: “se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais, se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24:15).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Quais tipos de hábitos e práticas podemos cultivar para ter um ambiente de paz e santidade no lar?**

CONCLUSÃO

E a família, pode ficar bem? Sim, é possível, quando caminhamos com Jesus. Para isso, é importante crer que essa caminhada começa primeiramente conosco. Importante também perseverar, não desistir. Pode ser que parte da família demore a entender o plano de Deus. Mas com fé e perseverança, isso pode acontecer. E por fim, mas não menos importante, que possamos deixar Jesus santificar nosso lar. Deus quer abençoar nossas famílias e para isso Ele trata da vida de cada um dos nossos amados.

LIÇÃO | 06

TEXTO BÁSICO:

Mt 20.1-16

TEXTO CENTRAL:

Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha (Mt 20.1-2).

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Dt 7.6-11

TERÇA _____

Jó 1.6-12

QUARTA _____

Lc 6.32-36

QUINTA _____

Jo 3.16-21

SEXTA _____

Rm 8.28-30

SÁBADO _____

Ef 1.1-14

DOMINGO _____

1 Jo 4.7-12

CONFIANDO NO AMOR E GENEROSIDADE DE DEUS

INTRODUÇÃO

Deus nos ama, e isso é um fato. O versículo bíblico que resume essa verdade está em João 3.16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Mas como compreendemos esse amor de Deus? Será que o amor de Deus por nós é genuíno espontâneo - fruto de sua generosidade ou depende do nosso comportamento e de nossas atitudes?

A princípio, o próprio versículo de João 3.16 já nos dá um entendimento bastante claro de que Deus nos ama incondicionalmente. No entanto, essa pergunta é importante para nosso relacionamento e compreensão de Deus porque muitas pessoas entendem que o amor, aceitação e o perdão do Senhor são condicionados ao nosso “desempenho”, ou seja, à maneira e à qualidade de como nos relacionamos com Ele e com as pessoas. Quem pensa assim acredita que o amor de Deus é obtido somente por meio de uma vida íntegra e correta. E é fato que Deus quer que vivamos uma vida correta e santa (1 Pe 1.15-16), mas será que isso é suficiente para afirmar que o amor de Deus é condicional? Ou será que Ele é um Deus amoroso e generoso a ponto de relevar nossas incoerências?

Podemos encontrar respostas para essa questão em Mt 20.1-16, texto em que Jesus conta a parábola dos trabalhadores da vinha. Segundo Klaus Berger (alemão, especialista em NT), uma parábola é transmissão concreta de uma verdade abstrata. Já Kenneth Bailey (americano, teólogo e linguista), em seus escritos sobre as parábolas de Lucas, afirma que

as parábolas de Jesus são uma forma concreta e dramática de linguagem teológica que força o ouvinte a reagir. Elas revelam a natureza do Reino de Deus e/ ou indicam como um filho do Reino deve agir. As parábolas contam uma verdade, através de uma história protagonizada por personagens fictícios, atos e verdades que manifestam a mensagem do Reino de Deus. Poderemos então ver algumas dessas verdades por meio dessa parábola.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **João 3.16 talvez seja o versículo bíblico mais conhecido da Bíblia. Ele é chamado por muitos de “evangelho em miniatura”, pois resume em poucas palavras o tamanho do amor de Deus, o preço que Ele pagou por esse amor e o impacto da ação graciosa dEle por meio de seu filho, Jesus. Leia novamente esse versículo e reflita em cada parte sobre essa ação de Deus por nós.**

1. PRIMEIRA VERDADE: DEUS NOS AMA SEM QUE MEREÇAMOS.

Meritocracia é uma palavra que tem feito muito sucesso recentemente. É utilizada para explicar um sistema de recompensas, pelo qual somos premiados por nosso desempenho. Quanto melhor nosso desempenho, mais ganhamos. Quanto pior nosso desempenho, menos ganhamos. Muitas empresas têm utilizado esse sistema para estimular funcionários a serem mais eficientes. Assim, ganharão mais, serão promovidos e a empresa lucrará mais. De certa forma, esse sistema também ocorre em outras

esferas da sociedade. Então, quanto mais esforço na escola, melhores notas. Quanto mais dedicação ao trabalho, maior valorização. Quanto mais somos bons em casa, mais reconhecimento. O mundo, via de regra, age assim.

Mas o que se questiona aqui não é exatamente um sistema de avaliação de empresas, escolas, etc. A questão é que, muitas vezes, por causa desse tipo de pensamento, acabamos achando que Deus também age assim conosco. Ou seja, se você é um grande pecador, Deus o odeia, se você é um servo dedicado, Deus o ama. Mas essa lógica não funciona quando tratamos de nossa relação com Deus. Como devemos compreender isso?

A parábola mostra o dono da casa buscando trabalhadores para sua vinha. Ele paga um denário a cada um deles – o que equivalia ao salário de um dia – independentemente do tempo de trabalho. Há algumas peculiaridades nessa parábola, conforme observa o biblista Joachim Jeremias:

- Nenhum homem oriental daquele tempo passava longas horas na praça e se o patrão estava à procura de trabalhadores entre 4 a 5 horas da tarde, é porque o trabalho era grande e urgente.
- Um salário menor que um denário não seria suficiente para um pai de família. Se o trabalhador voltasse para casa sem pelo menos um denário, sua esposa e seus filhos passariam fome. Assim, a parábola não descreve o patrão como alguém arbitrário, que faz simplesmente o

que quer e que é injusto com os outros. O patrão é alguém que tem bom coração, é generoso e faz isso por amor. Essa é forma que Deus age e como devemos compreender sua lógica. Ele é amoroso e generoso com todos.

Mas, e o mérito dos demais? E os que começaram a trabalhar mais cedo? Primeiramente, é necessário entender que o patrão é o dono da vinha e ele é quem tomou a iniciativa de contratar trabalhadores. Depois, é importante entender que ele combinou um denário para cada um, independentemente do horário. Ou seja, cumpriu o que prometeu. Essa é, portanto, uma ilustração da ação justa e generosa de Deus.

Ao longo da história, Deus sempre tomou a primeira iniciativa e Deus não nos escolheu por nossos méritos, mas por causa de seu amor, generosidade e graça (Ef 1.3-6; Rm 8.28-30). Vejamos o que diz Dt 7.6-8: “Porque tu és povo santo ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra. Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito”.

Assim, se há algum mérito, esse mérito é de Deus que nos ama e tem compaixão de nós, tanto daque-

le que se esforça para fazer o bem quanto daquele que está perdido. Assim, Ele vai ao nosso encontro sem que mereçamos.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Você já parou para pensar que se o amor de Deus é incondicional, Ele ama inclusive pessoas que normalmente são mal vistas ou abandonadas pela sociedade? O mesmo Deus que ama o cristão também ama o preso, o morador de rua, o viciado, etc.**

2. SEGUNDA VERDADE: DEUS SE AGRADA EM RECEBER NOSSO AMOR.

Seguindo a lógica do mérito, também temos o risco de não entender como é nossa relação de amor para com Deus. Ou seja, se entendermos que Deus só vai nos amar quando fizermos o bem, então há também o risco de entendermos que precisamos de bênçãos de Deus a todo o momento para amá-lo. É por isso que muitas pessoas, equivocadamente, querem ver um benefício tangível de Deus para oferecer sua vida ao Senhor.

Na parábola, a atitude do dono da vinha nos ensina que Deus se preocupa a ponto de agir de maneira provedora, de forma que, a princípio, ninguém entende direito. Houve aqueles que se chatearam e se revoltaram contra o dono da vinha. Não gostavam dele, porque não entendiam o conceito de benção.

Quando levamos essa lógica

para o relacionamento com Deus, temos um problema. Por quê? Porque Deus nos amou primeiro, sem podermos oferecer nada a Ele. Então, esperar que Deus faça algo por nós para que o amemos não faz sentido. Ele já fez tudo por nós! Já nos deu salvação e perdão de pecados, oferecendo seu próprio Filho para morrer em nosso lugar.

Por que Deus quer então que o amemos? Será que Ele é um ser carente, que precisa ficar nos agradando para receber um pouquinho de atenção? Não, Ele não precisa. Ele apenas nos ensina a amá-lo, não porque Ele precise disso, mas porque é o melhor para nós. É por amor! Porque amar a Deus é o que nos completa. O romancista russo Fiodor Dostoiévski descreveu essa necessidade de amar a Deus com a seguinte frase: “Há no homem um vazio do tamanho de Deus”. Amar a Deus é o que vai preencher esse vazio. Deus não precisa de nosso amor, mas Ele merece, e somos nós que precisamos amá-lo!

Fomos criados para isso. Se não aprendermos a amar a Deus, ficaremos incompletos. Até nisso Deus é maravilhoso, porque Ele nos ama primeiro para que possamos amá-lo e completarmos-nos. Essa, aliás, é a definição da primeira pergunta do Catecismo Maior de Westminster: Qual o fim supremo e principal do homem? O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo plenamente. “Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.” (Rm 11.36)

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Deus quer nosso amor, pois isso, além de agradá-Lo, também é benéfico para nós. De que maneira você entende que podemos demonstrar esse amor a Deus?**

3. TERCEIRA VERDADE: DEUS QUER SE ORGULHAR DE NÓS.

Voltemos à cena da discussão e murmúrio entre os trabalhadores inconformados e o dono da vinha. Há ali muitos sentimentos controversos. Ao final da contenda, o dono da vinha faz a seguinte pergunta: “Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?” (Mt 20.15). Se aqueles homens entenderam a mensagem, devem ter se sentido envergonhados. Mas, por outro lado, aprenderam uma lição. O patrão deu o pagamento igual a todos por que ele se preocupou em suprir a todos (1 Jo 4.10-11).

Quem merece mais? Para um Deus que ama, pouco importa! Ele vai entregar seu amor igualmente a todos. Deus nos vê como filhos, pois Ele, em Cristo, nos adotou (Gl 3.23-26; 4.1-7; Rm 8.15-17). Peguemos como exemplo a educação de um filho: se um filho faz coisa errada, o pai o põe de castigo. Mas se ele faz uma coisa boa, recebe elogios. É um processo normal, educativo, necessário para reforçar a boa atitude e suprimir a má atitude. Mas pais que verdadeiramente amam seus filhos não deixam de amá-los, mesmo que eles façam grandes bobagens. Por outro lado,

quando os filhos fazem coisas boas, enchem seus pais de orgulho (é interessante, por exemplo, observar a feição de orgulho de pais quando assistem a apresentação de seus filhos em eventos escolares, na igreja, etc.).

E quanto às nossas atitudes, pecados e pensamentos? Bem, é sim verdade que Deus quer que não pequemos e que façamos o bem. Mas não é para nos amar mais, e sim porque Ele nos ama. Ele não quer que pequemos porque o pecado nos faz mal e nos afasta dEle. Seu desejo é que pratiquemos o bem para que, como um pai amoroso, fique também cheio de orgulho de nós.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Se você pudesse descrever uma ação sua, que você entende que encheu Deus de orgulho, qual seria essa ação? Compartilhe com a sala.**

CONCLUSÃO

Será que o amor de Deus por nós é condicional? É certo que não. O amor de Deus não depende de circunstâncias, nem de nossas ações. Há uma frase conhecida do autor cristão Phillip Yancey em seu livro *Maravilhosa Graça*, que diz: “Não há nada que você possa fazer para Deus amá-lo mais; e não há nada que você possa fazer para Deus amá-lo menos”. Assim, por nos amar com tal intensidade, é que Ele nos conduz para uma vida de santidade, em que aprendemos a retribuir o seu amor, de forma que Ele possa se orgulhar de cada um de nós.

TEXTO BÁSICO:

Rm 8.1-11

TEXTO CENTRAL:

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. (Rm 8.1-2)

LEITURAS
BÍBLICAS

SEGUNDA _____

1 Rs 8.46-53

TERÇA _____

Sl 32.1-5

QUARTA _____

Jo 3.1-15

QUINTA _____

Rm 6.1-23

SEXTA _____

1 Co 10.7-13

SÁBADO _____

Ef 4.17-32

DOMINGO _____

1 Jo 1.5-10

CONFIANDO EM JESUS PARA SERMOS LIVRES DO PECADO

INTRODUÇÃO

Você já se pegou caindo em um pecado recorrente? Algum pecado que você já tentou abandonar e, quando menos percebeu, se viu cometendo o mesmo erro? Ou então, consegue resistir à tentação de certo tipo de pecado, mas acaba cometendo outros? Se isso acontece com você, não se desespere. Embora nenhum tipo de pecado seja lícito ao homem, pois vai contra a vontade de Deus, o fato é que o ser humano por sua própria natureza pecaminosa tem dificuldades para manter-se puro e livre de erros. É o que diz a Bíblia em Rm 3.10-12: “como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. Por essa razão, acabamos pecando, mesmo nos esforçando para que isso não aconteça.

Mas o que é pecado? Basicamente, pecado é qualquer ação, sentimento ou pensamento contrário aos padrões da Palavra de Deus (1 Jo 3.4; 5.17). Ou ainda, pecado pode ser qualquer omissão em se fazer o que é correto (“Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.” – Tg 4.17). Pecar significa errar o alvo, ou então, deixar de atingir o alvo proposto por Deus. Sendo assim, somos constantemente tentados a pecar e, por causa de nossa natureza pecaminosa, acabamos cedendo em algum tipo de pecado.

Para resolver essa questão é que Jesus se sacrificou por nós (...e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. – 1 Jo 1.7b). A graça e o amor de Deus por meio de Jesus Cristo podem encobrir uma multidão de pecados (1 Pe 4.8). Isso não significa, no entanto, que temos o direito de

nos conformar, como quem diz: “Ah, sou pecador mesmo, então Jesus vai me perdoar e posso continuar pecando”, pois, embora continuemos tentados a pecar, não somos mais escravos do pecado como o fomos em outro tempo (Rm 6.4-18).

A verdade é que a questão do pecado sempre vai nos desafiar até que entendamos que Cristo tem solução para esse problema. Assim, como podemos caminhar para crescer na fé e lidar com a tentação do pecado?

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Você sofre com algum tipo de pecado recorrente que luta para vencer? Tenha um tempo de reflexão e oração e peça forças a Deus para deixar de praticar esse pecado.**

1. É FUNDAMENTAL PASSAR PELA EXPERIÊNCIA DO NOVO NASCIMENTO.

O primeiro fator importante para entendermos o processo de livramento do pecado por meio de Jesus Cristo tem a ver com o conceito bíblico de “novo nascimento”. Jesus falou a respeito disso quando, em um diálogo com o fariseu Nicodemos, afirmou: “...Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). O apóstolo Paulo também afirmou isso da seguinte maneira: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Co 5.17).

O novo nascimento também é chamado no meio cristão de “conversão”. Quando nos convertemos a Jesus, nos tornamos “novas criaturas”, pois nascemos de novo. Não é um nascimento físico, mas sim, espiritual. A partir desse momento, Deus não põe mais em nossa conta nossos pecados e erros do passado, para que possamos iniciar uma nova vida por meio de Jesus Cristo. Nessa nova vida, o pecado deve ser abandonado, para que, como novas criaturas, possamos ter uma vida diferente, pautada pelos valores do reino de Deus. A Bíblia traz alguns alertas sobre isso:

- Sobre deixar para trás o “velho homem”, ser verdadeiro e evitar o pecado mesmo em momentos de ira: “no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira” (Ef 4.22-26).
- b) Sobre abandonar os maus hábitos do passado, buscando as virtudes de uma nova criatura segundo o próprio conhecimento de Deus: “Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade,

maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3.7-10).

Isso significa que, a partir desse momento, deixamos de ser pecadores? Não. Mas significa que, a partir de agora, temos condições de viver uma vida diferente daquela que vivíamos antes da experiência do novo nascimento, e que é o próprio Deus quem vai nos ajudar a viver de forma diferente. De que maneira podemos ver isso?

- c) O próprio Espírito Santo nos alerta quando pecamos: “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16.7-8).
- d) Mesmo tentados pelo pecado, temos agora capacidade para resistir por que Deus está conosco. Tiago afirma isso ao dizer: “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7). E o apóstolo Paulo também confirma isso, afirmando: “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1 Co 10.13).

- e) Conseguimos assim abandonar as práticas que levam ao pecado: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3.9).

A experiência do novo nascimento é a grande oportunidade dada por Deus para deixarmos para trás nossos pecados e vivermos uma vida nova. Por mais tentados que sejamos, a partir desse momento, Deus nos dá condições para vencermos o pecado. E se ainda assim pecarmos? Há solução para isso também. Veremos no tópico a seguir.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Compartilhe com a classe de que maneira o Espírito Santo já lhe ajudou a lidar com as tentações, ou com algum pecado cometido.**

2. É FUNDAMENTAL RECONHECER A CONDIÇÃO DE PECADOR PARA SE ARREPENDER.

Apesar de todas as afirmações bíblicas que nos mostram ser possível vencer o pecado, ainda assim, corremos o risco de pecar. Por essa razão, quando pecarmos, a primeira coisa que precisamos fazer é reconhecer que somos pecadores. Não há como lidar com um problema se não o reconhecemos. A Bíblia traz diversas afirmações sobre essa questão:

- 1 Rs 8.46a – “Quando pecarem contra ti (pois não há homem que

não peque)...” Nesse trecho, Salomão orou a Deus intercedendo para que Ele tivesse misericórdia do povo de Israel quando este transgredisse a vontade de Deus. Ele reconhece que essa possibilidade era real, afirmando que não há homem que não peque.

- Pv. 28.13 – “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.” Alerta sobre a necessidade de se admitir os pecados e transgressões, sob pena de não progredir em nada na vida. Ao contrário, aquele que reconhece seus erros recebe de Deus misericórdia.
- Ec 7.20 – “Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.” O sábio, em Eclesiastes, nos mostra que, mesmo que haja esforço humano para se fazer o bem, ainda assim continuamos pecadores.
- 1 Jo 1.8 – “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.” Aquele que rejeita sua condição de pecador, rejeita também a necessidade do perdão em Cristo e, portanto, rejeita a verdade do Evangelho. Vive assim iludido.

Entendemos que nenhum cristão sincero sai de casa pensando: “Hoje eu vou pecar”. Via de regra, não queremos conscientemente desagradar a Deus. Mas o fato é que, por nossa própria condição humana, acabamos pecando. Por essa razão, é fundamental que reconheçamos os nossos pecados e, mais impor-

tante, nos arrependamos para confessar tais pecados a Deus.

Se assim agirmos, alcançaremos a misericórdia de Deus (Pv. 28.13). Além disso, como afirma 1 Jo 1.9, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”. Mesmo pecadores, temos nossos pecados perdoados e somos assim bem-aventurados (Sl 32.1-2).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Você ainda se sente culpado por algum tipo de pecado não confessado? Ou já confessou, mas ainda sente culpa? Reserve um tempo para reflexão e oração, apresente essa situação a Deus, na certeza de que Ele pode perdoá-lo.**

3. É FUNDAMENTAL SABER QUE DEUS NOS LIVRA DO PODER DO PECADO.

Lemos no texto base de nossa lição a seguinte afirmação bíblica, escrita pelo apóstolo Paulo: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). Ele afirma que, embora estejamos na condição de pecadores, não somos mais condenados pelos nossos pecados por causa do poder de Jesus Cristo que atua em nós. cremos que Paulo faz essa afirmação divinamente inspirado por Deus. Mas, conhecendo sua história, sabemos também que ele experimentou essa verdade bíblica na prática. Ele teve uma experiência bastante forte sobre isso, relatada em At 9.20-22: “E logo pregava, nas

sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus. Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes? Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo”. O que estava acontecendo aqui é que Paulo, no início de seu ministério cristão, ainda era reconhecido como o judeu fariseu perseguidor de cristãos. Muitas pessoas ainda se lembravam de seus graves pecados como perseguidor da igreja, sendo que muitos o temiam e outros tantos achavam que ele não era digno de estar na posição de pregador do Evangelho. No entanto, apesar de toda essa dúvida, a mensagem de Paulo era a afirmativa de que Jesus era “o Cristo”, ou seja, o Salvador. O que mudou na história de Paulo? Ele não deixou de ser pecador nem sua história pregressa como perseguidor da igreja foi apagada. Mas duas coisas aconteceram:

- a) Ele foi perdoado dos seus pecados, a partir do momento em que se arrependeu e se entregou aos pés de Jesus (At 9.1-19).
- b) O poder do pecado em sua vida foi cancelado. Embora continuasse pecador, ao longo do seu ministério não seria mais reconhecido como tal. À medida que ele vivia os valores do Evangelho, sendo usado por Deus a seu serviço, o pecado não definia mais a sua vida.

Isso nos mostra que quando estamos em Cristo, mesmo sendo pecadores, não somos mais definidos pelos nossos pecados, mas sim pela Graça de Deus que habita em nossa vida. Estamos reconciliados com Deus, e o pecado já não define a última palavra sobre nós. Essa verdade é ilustrada em Gl 2.20: “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”. Pelo fato de Cristo viver em nós, Ele retira não apenas a culpa do pecado, mas também, cancela o poder do pecado. Assim como afirma 1 Jo 5.18: “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca”.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Embora ainda sejamos pecadores, já não somos mais condenados pelos nossos pecados. Como você se sente em relação a essa verdade?**

CONCLUSÃO

Embora o pecado continue sendo um grande dilema com o qual temos que lidar diariamente, não somos mais escravos do pecado. Pelo sacrifício de Jesus, não somos mais definidos pela nossa condição de pecadores. Temos recursos para lidar com as tentações e vencê-las. E, embora ainda tenhamos que lidar com pecados que venhamos a cometer, somos abençoados com a graça e misericórdia de Deus, que por meio de Jesus Cristo nos perdoa de todos os nossos pecados.

LIÇÃO | 08

TEXTO BÁSICO:
Sl 121

TEXTO CENTRAL:
Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra. (...) O Senhor te guardará de todo o mal; guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre. (Sl 121.1,2; 7-8)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Ex 13.17-22

TERÇA _____

Jr 17.5-10

QUARTA _____

Sl 34.1-10

QUINTA _____

Sl 139

SEXTA _____

Mt 6.25-34

SÁBADO _____

Jo 17

DOMINGO _____

Rm 5.1-11

CONFIANDO EM DEUS EM QUALQUER TEMPO

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje no tempo chamado de pós-modernidade. Entre tantas marcas desse tempo, uma característica negativa que podemos destacar é a crise de confiança. Por que isso acontece? Porque o ser humano pós-moderno é muito mais individualista e sem referenciais. Preocupa-se muito mais com o seu próprio bem-estar, com sua realização pessoal e sua satisfação individual. Ao mesmo tempo, a maioria das pessoas não têm mais motivações ideológicas bem definidas que possam delinear seus objetivos de vida, suas ações, seus compromissos e seus valores. É por causa de tais razões que vemos hoje muitas pessoas desiludidas com a política (e com os políticos) e com as grandes ideologias (socialismo, liberalismo, capitalismo, etc.). Afinal, se formos fazer uma análise, qual ideologia no mundo traz uma resposta confiável para o tempo em que estamos vivendo? Não há mais apego a uma política ou ideologia; usa-se enquanto for útil, para depois se descartar.

O problema é que essa ausência de confiança também está presente em outras áreas da vida, dentre elas, a religião e o relacionamento com as pessoas. Na religião, porque embora haja um retorno forte à busca pelo “sagrado”, não há, contudo, um apego a Deus ou às religiões tradicionais nem um compromisso muito forte de cristãos com sua igreja de origem. No trato com as pessoas, porque não há mais garantia de que as relações continuem sólidas. Já não há mais confiança nas pessoas, porque as relações não são mais duráveis como outrora. Tais marcas de nosso tempo geram, portanto, uma crise de confiança. Quantos de nós já nos

decepcionamos e perdemos a confiança em algo ou em alguém?

Mesmo assim, somos obrigados a nos arriscar. Não se vive uma vida razoavelmente normal, sem alguma dose de confiança. Confiar é um ato que sempre envolve riscos. Sem confiança não há casamento, não há amizade, não há nem mesmo um bom relacionamento com Deus. Aliás, será que com Deus corremos o risco de passar por esse ciclo de confiança-decepção-risco? É certo que não. Em Deus, nós podemos confiar em qualquer tempo.

Como podemos então manter essa confiança em Deus, apesar do tempo confuso presente e da crise de confiança em que vivemos? O Sl 121 traz um relato de absoluta confiança em Deus, que nos serve como um modelo para que possamos também nos espelhar.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Iniciamos falando do problema de confiança de nosso tempo. Mas muitas pessoas têm dificuldade em confiar em outras pessoas ou instituições. Que tipo de pessoa é você: que confia com facilidade ou que tem dificuldades em confiar?**

1. É IMPORTANTE MANTER NOSSO FOCO EM DEUS.

Os dois primeiros versículos do Salmo 121 falam sobre confiança em Deus: “Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra”. Quando o salmista expressa a confiança

no socorro de Deus, faz isso por meio de um salmo que pertence a um conjunto de salmos chamados “cânticos de romagem” (conhecidos também como “salmos de peregrinação”, “cânticos das subidas” ou “cânticos dos degraus”). Esse conjunto de salmos abrange os salmos 120 a 134 e foi escrito provavelmente no período pós-exílio, tendo como um dos seus temas mais fortes a confiança em Deus. Era um tempo no qual o povo de Deus possivelmente ainda estivesse desestruturado pela experiência do exílio e, por isso, precisava de uma palavra de fé, fortalecimento e confiança para seguir em frente. Assim, os cânticos de romagem foram compostos para serem entoados durante as peregrinações que o povo de Deus fazia para as três festas anuais ao templo de Israel, reconstruído em Jerusalém (Páscoa, Colheitas e Tabernáculos). Ao cantar esses salmos, fortalecia a sua confiança no Deus que o havia libertado, sustentado e sido fiel em todo o tempo.

No Sl 121, vemos essa expressão de confiança em Deus de uma maneira bastante interessante. O salmista usa a imagem de alguém que olha para os montes, associando esse lugar com a presença do Deus que o sustenta e socorre. Podemos imaginar ali alguém que está em uma viagem árida no meio do ambiente desértico, onde o dia é muito quente e a noite, muito fria. Além disso, o caminho oferece inúmeros perigos antes da chegada até a visão do monte Sião e de Jerusalém, que para os israelitas do AT representavam a presença de Deus. Por isso, a visão dos montes era marcada pelo grande entusiasmo para chegar logo. Fortalecia-lhes a confiança

e aliviava o peso da caminhada. Alinha-va para todos o foco em Deus.

Essa primeira parte do salmo nos ensina que a melhor maneira de confiarmos em Deus é continuar tendo-o como nosso foco. Em tempos desestruturados e confusos como os que vivemos hoje, sempre que olharmos para o alto, para “os montes” – para Deus – ficaremos fortalecidos e nossa confiança no Senhor será cada vez mais forte. O apóstolo Paulo expressa essa verdade dizendo: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3.13-14). Sempre que Paulo tinha a necessidade de fortalecer sua fé e confiança em Deus, lembrava que seu alvo era servir a Deus por meio de Jesus Cristo. Se mantivermos também nosso foco em Deus, fortaleceremos nossa confiança nEle em qualquer tempo.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Lc 6.45c diz “Porque a boca fala do que está cheio o coração”. Podemos dizer em outras palavras que reproduzimos no dia a dia o que permeia nossos pensamentos. Assim, se pensamos em Deus, reproduzimos o que é de Deus. Esse é um dos sentidos de se manter o foco em Deus. Reflita sobre isso e pense quais tipos de pensamento têm sido o foco das suas ações.

2. É IMPORTANTE DEIXAR DEUS GUIAR NOSSA VIDA.

O salmista continua sua expressão de confiança em Deus, afirmando: “Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.” (Sl 121.2-3). É uma afirmação de confiança de alguém que sabe que Deus dirige até mesmo os passos (o caminho) daquele que nEle confia e que está sempre atento, sem dormir ou cochilar.

Aqui, entramos em um nível de confiança que sugere deixar Deus tomar o controle de nossa vida. E isso implica em abrir mão de nossa autonomia, de deixar de nos acharmos os únicos responsáveis pelo nosso futuro, caminhada de vida e realização de desejos pessoais. Será que podemos confiar em Deus nesse nível? Muitas pessoas associam sua dificuldade em confiar em outras pessoas com dificuldades para confiar em Deus, mas não deveriam. Deus promete que aquele que a Ele confia os seus caminhos acaba se realizando na vida: “Confia no Senhor e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade. Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará” (Sl 37.3-5). Deus conhece cada uma de nossas necessidades. Aliás, Ele nos conhece melhor do que nós mesmos:

- Ele investiga nossos pensamentos – “Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das

suas ações” (Jr 17.10).

- Ele conhece cada um de nossos atos, palavras e pensamentos – “Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda” (Sl 139.1-4).
- Ele conhece nossos desejos e planeja o melhor para nós – “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que desejais.” (Jr 29.11).

Uma ilustração interessante sobre Deus guiar a nossa vida é a de vermos Deus como um piloto de avião. Ao contrário de um carro, que podemos dirigir sozinhos, não sabemos e nem estamos autorizados a pilotar um avião. Por tal razão, quando vamos voar, nossa confiança no piloto deve ser total. A partir do momento em que o avião decola, não há mais retorno. A segurança da viagem até a chegada não depende mais de você, mas sim de quem conduz o avião. Sabemos que essa é uma comparação limitada com a ação de Deus. No entanto, serve para mostrar que Ele nos conduz pela vida com segurança, sem descuidar de nós em tempo algum. De modo que, para confiar plenamente em Deus, é necessário deixá-lo tomar conta da nossa vida de forma verdadeira, entregando nossos sonhos, pensamentos e ações a Ele.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **O que tem direcionado sua vida, suas emoções, suas vontades? A vontade de outras pessoas? Ou você tem permitido que Deus direcione sua vida?**

3. É IMPORTANTE TER CONVICÇÃO DE QUE DEUS ESTÁ SEMPRE CONOSCO.

Por fim, o salmista usa a seguinte ilustração para falar da confiança acerca do cuidado permanente de Deus: “O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua” (Sl 121.5-6). É uma afirmação de que Deus cuida de nós em todos os momentos. Ao falar do cuidado de Deus durante o dia e a noite, ele afirma não apenas o zelo diário de Deus, mas também, destaca as intempéries que cada dia nos traz. O sol quente ou o frio da noite no deserto não seriam suficientes para desanimar os peregrinos que subiam até Jerusalém, pois Deus estaria com eles. Eles tinham essa convicção, pois se baseavam na memória dos tempos no deserto, árido e hostil, onde caminharam por quarenta anos com a presença constante de Deus (Ex 13.17-22).

Essa mensagem é uma metáfora poderosa para falar acerca das dificuldades que temos que lidar no nosso dia a dia. Deus continua sendo a nossa sombra, à nossa direita. Precisamos crer que Deus está sempre conosco, pois essa crença nos ajuda a lidar com as lutas de cada dia. Muitas pessoas têm dificuldades para enxergar o cuidado diário de Deus porque enfrentam dias difíceis.

No entanto, essas dificuldades são parte da vida, de modo que, mesmo Deus tendo prometido seu cuidado diário, nunca prometeu ausência de lutas. Jesus mesmo afirmou isso em oração: “Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal” (João 17.15).

Em alguns momentos, nossa caminhada será como no deserto, com dias áridos e noites frias. Em outros momentos, será como desfrutar de uma terra que mana leite e mel. Seja qual for o momento que vivermos, essa alternância faz parte da vida de qualquer cristão. Mas a promessa de que Deus nos guarda sempre e de que essas coisas não nos deixarão ficar pelo caminho é o que deve nos motivar a continuar confiando em Deus. Essa é a promessa que Jesus fez aos seus discípulos em Mt 28.20b: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

continuar mantendo nosso foco nEle. A partir daí, deixando que Ele guie todos os passos de nossa vida, experimentaremos sua presença diária em todos os momentos.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Uma das grandes dificuldades em nossa caminhada com Deus é enxergar a sua ação e bênção em momentos de crise. Porém, como vimos, Ele se faz presente em todos os momentos. Você pode citar algum momento crítico onde pôde ver Deus agindo e cuidando de você?**

CONCLUSÃO

Apesar da época confusa em que vivemos, podemos confiar em Deus em qualquer tempo. Ao contrário da desconfiança que permeia o nosso tempo, Deus continua sendo absolutamente confiável. De nossa parte, devemos

TEXTO BÁSICO:

Lc 5.27-32

TEXTO CENTRAL:

Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu. (...)
(Lc 5.27-28).

LEITURAS
BÍBLICAS

SEGUNDA

Jz 6.11-24

TERÇA

Sl 119.97-105

QUARTA

Mt 4.18-22

QUINTA

Mt 28.18-20

SEXTA

At 8.26-40

SÁBADO

Rm 12.3-8

DOMINGO

*1 Co 12.4-11*O CONVITE DE JESUS E AS
MUDANÇAS NA VIDA

INTRODUÇÃO

Você se sente qualificado para servir a Deus? Parece estranha essa pergunta a princípio, pois qualquer cristão com algum tempo de vivência já deve ter ouvido e repetido a seguinte frase: “Deus não escolhe os capacitados, mas sim, capacita os escolhidos”. Alguns inclusive afirmam que essa frase faz parte de algum livro da Bíblia.

Bem, na verdade a autoria dessa frase é atribuída não a um autor bíblico, mas sim, a Albert Einstein! No entanto, podemos dizer que ao menos nesse trecho (a frase tem uma segunda parte) ela está correta do ponto de vista bíblico. Vejamos, por exemplo, a conversa do profeta Jeremias com Deus: “Então, lhe disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras” (Jr 1.6-9). Outras passagens também confirmam essa capacitação de Deus: Ex 3.10-14; Josué 1.1-9; Juízes 6.14-16; Mt 4.19.

A questão é que mesmo conhecendo que Deus capacita (e repetindo muitas vezes a frase consagrada de Einstein), na prática, muitos cristãos não aplicam essa convicção em seu dia a dia. Pois ao serem desafiados a agir para contribuir para o Reino de Deus, sentem-se intimidados, receosos, sem nenhum tipo de ação, seja por medo de crítica, comodismo ou timidez. E, na verdade, nenhum cristão deveria se sentir assim.

É possível então mudar de atitude e vivenciar a convicção de que já temos em Deus capacitação para servi-Lo? Em Lc 5.27-32 temos um exemplo de como isso é possível. Neste texto, Jesus chama e capacita Levi (também chamado Mateus) para ser seu discípulo. E através desse chamado, vemos uma rápida atitude de alguém que imediatamente serve a Jesus.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **A Bíblia nos mostra personagens que, independentemente da idade, foram capacitados por Deus para servi-Lo. Desde jovens (José do Egito, Jeremias, Davi, Daniel, etc.) até extremamente idosos (Simeão – Lc 2.25-35; João na ilha Patmos – Apocalipse) contribuíram de alguma forma para Deus. Você se acha muito jovem ou velho para servir a Deus?**

1. TUDO COMEÇA COM A CONSCIÊNCIA DO CHAMADO DE JESUS.

Quando Jesus chega a uma coletoria, vê um publicano (cobrador de impostos) chamado Levi. Naquela hora e lugar, Jesus fez o convite para que ele o seguisse. Mas ali havia um problema: sua profissão (publicano) era muito mal vista pelos judeus da época. Cobradores de impostos eram considerados exploradores de seus compatriotas, desonestos e amigos de autoridades aproveitadoras, que ficavam ricas à custa do trabalho dos outros. No entanto, mesmo com todo esse histórico, a palavra de Jesus foi: “Segue-me” (v. 27b).

A partir daquele chamado, tudo começa a se transformar na vida de Levi que, posteriormente, vai deixar de ser conhecido como um traidor da pátria, para ser chamado de discípulo de Jesus. Mas o mais interessante é que não houve um grande cerimonial para que isso acontecesse. O que houve foi a consciência de que Jesus o estava chamando, ali, na sua rotina, no seu dia a dia, no seu trabalho.

O que podemos entender com isso é que cada um de nós tem um chamado de Jesus para o serviço ao Reino de Deus. Cada cristão tem um chamado pessoal para evangelizar (Mc 16.15) e servir a Deus, além de tantos outros dons que Deus dá para servi-lo (Rm 12.3-8; 1 Co 12.4-11; Ef 4.10-13), os quais Deus ordena que usemos (1 Pe 4.10). Em outras palavras: todo cristão está capacitado por Deus para servir tanto dentro como fora da igreja.

Muitas vezes, ouvimos a justificativa de alguns dizendo: “Quero servir a Deus, mas me falta uma oportunidade”. Outros dizem: “Infelizmente ando sem tempo”. Mas quando lemos acerca do chamado de Levi, vemos que não houve necessidade de marcar hora com ele. Jesus simplesmente o chamou. E vale ressaltar que Jesus estava chamando um homem de má fama, alguém que provavelmente não seria visto como uma escolha adequada para o serviço a Deus. Mas a força do chamado de Jesus é maior do que qualquer defeito ou pecado que o ser humano possa ter. E Levi, por sua vez, também não fez cerimônia. Respondeu ao chamado de Jesus.

Da mesma forma, foi o próprio

Jesus quem nos redimiu e nos chamou para sua obra. Quando temos a convicção de que estamos em Cristo, temos naturalmente a consciência de que Ele nos chama para seu serviço. E não precisamos ficar receosos com relação a esse chamado. O apóstolo Paulo dizia “Pois não envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm. 1.16). É esse poder de Deus que recebemos, pois estamos em Cristo.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Sejamos sinceros: Falta-nos tempo ou oportunidade para servir a Jesus? Ou precisamos repensar nossa rotina e prioridades?**

2. TUDO SE TRANSFORMA QUANDO DECIDIMOS SEGUIR A JESUS.

Após termos a consciência e a segurança de que somos chamados e capacitados por Jesus para sua obra, é importante continuar na caminhada com o Mestre. Vemos mais uma vez o exemplo do chamado de Levi, no v. 28, que diz: “Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu”. Essa frase pode significar que ele imediatamente deixou o seu posto, dinheiro e pertences para trás para seguir a Jesus, como pode também significar que ele não saiu imediatamente, mas que, ao final do dia, abandonou sua atividade de publicano para ser uma pessoa diferente e disposta a seguir a Jesus. De qualquer forma, o fato é que ele se dispôs a caminhar com o Mestre e, nessa caminhada, foi sendo transformado para que se cumprisse o chamado de

Deus em sua vida.

Da mesma forma, o que vai reforçar nossa convicção, coragem e ousadia, de tal maneira que possamos agir como pessoas capacitadas por Deus é a nossa atitude de seguir a Jesus. Essa verdade é revelada no Novo Testamento em diversos momentos. É bastante interessante observar como pessoas absolutamente comuns se tornaram grandemente usadas por Deus ao seguirem a Jesus. Vejamos alguns exemplos:

- Mt 4.18-22 – Jesus chama pescadores, homens comuns, para serem “pescadores de homens”, os seus discípulos. Hoje em dia é fácil atribuir valor àqueles homens, pois sabemos que eles se tornaram discípulos grandemente usados por Deus. Mas quando nos lembramos de que eles eram simples pescadores, vemos o quanto eles cresceram após aceitarem o chamado para seguir a Jesus.
- Lc 10.1-12 – Jesus envia 70 discípulos, de dois em dois, para pregarem o Evangelho. Embora o grupo fosse maior do que o dos “12 discípulos”, não há a citação do nome de nenhum desses 70. Isso nos dá a ideia de que não havia necessidade de registrar quem eram esses discípulos, pois o mais importante era mostrar quem estava lhes enviando e quem lhes daria poder para tal tarefa. Assim, eram setenta homens anônimos e, no entanto, seguidores de Jesus e usados por Deus.
- At 9.1-19 – Saulo encontra Jesus na estrada de Damasco, converte-se e

passa a seguir e servir a Jesus. Saulo (depois conhecido como o grande apóstolo Paulo) era um homem inteligente, capaz e versado na lei dos judeus. Mas era pessimamente qualificado para ser um pregador cristão por causa de seu histórico de violenta perseguição aos cristãos. Ele, assim como Levi, não tinha boas referências. Mas ambos tiveram disposição em seguir a Jesus e foram capacitados e transformados por Deus para tal tarefa, na medida em que seguiram o Mestre.

Tais exemplos nos mostram que é na caminhada com Jesus que somos fortalecidos em nossa capacidade de servir a Deus. Isso acontece porque quando estamos dispostos a caminhar com Jesus, nossa comunhão com Ele torna-se mais forte e nossas convicções ficam mais maduras e sólidas. Quando isso ocorre, pregar o Evangelho, por exemplo, não é um esforço, mas um ato natural de quem vive pela fé e anda com Jesus Cristo.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Faça uma reflexão e analise o quanto você já amadureceu e cresceu a partir do momento em que passou a ser um seguidor de Jesus.**

3. TUDO EM NOSSA CAMINHADA COM JESUS DEVE SER UM TESTEMUNHO PARA AS PESSOAS

Finalizando o texto a respeito do exemplo de Levi, temos os seguintes desdobramentos: ele conhece a Jesus (v. 27), aceita o convite para seguir o Mes-

tre (v. 28) e depois convida Jesus para um banquete em sua casa (v. 29). Mas o que é mais interessante nesse convite é que vários publicanos (colegas de profissão de Levi), além de outras pessoas, estavam também ali naquela casa participando do banquete e tendo a oportunidade de ouvir Jesus.

Embora tudo fosse muito recente, Levi passou por uma rápida transformação. Ele não teve nenhum constrangimento em apresentar Jesus para outros publicanos, sabendo que, se estes seus amigos tivessem a mesma atitude que ele, também abandonariam suas atividades de cobradores de impostos, entre outras consequências. Podemos imaginar que se isso ocorresse, Levi se sentiria feliz, pois causaria naquelas pessoas o mesmo impacto que ele mesmo havia experimentado ao seguir a Jesus. Dá para imaginar que ele estava muito entusiasmado por poder colocar seus amigos e conhecidos frente a frente com Jesus, na esperança que também fossem convidados para seguir o caminho proposto pelo Mestre. Por isso, quando Jesus é questionado por estar comendo e bebendo com publicanos, responde: “Os são não precisam de médico e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento” (vv. 31-32).

Vemos que a capacitação que Levi recebeu para servir a Jesus veio do próprio Deus. Mesmo sendo ainda tão novo na fé, conseguiu reunir um grande número de pessoas em torno de Jesus. Isso ocorreu porque ele creu em Jesus, seguiu o Mestre e se dispôs a servi-Lo.

Quando a transformação que Je-

sus produz em nós é completa, a consequência é o serviço a Cristo e à sua obra. Apresentar a salvação àqueles que ainda não a conhecem torna-se um processo natural, para o qual Deus nos capacita.

Mas, e a capacitação pessoal, será que é importante? Sem dúvida que sim! Ler e estudar a Bíblia é necessário. Fazer um curso de capacitação bíblica, participar de eventos e congressos ou mesmo passar por um curso de teologia nos dá excelentes ferramentas para um melhor serviço a Deus (vejamos, por exemplo, os seguintes textos: Sl 119.105; Jo 5.39; At 8.30-31; Mt 28.19; Mc 12.24). Mas o diferencial está na atitude. Um diploma de teologia na parede ou uma coleção de crachás de participação em congressos que não esteja aliada a uma ação prática e confiante na capacitação de Deus não resulta em transformação na vida de ninguém nem acrescenta virtudes e benefícios para a obra do Senhor. Devemos nos lembrar de que quem nos capacita é o Espírito Santo (At 1.8).

Quando estamos convictos do chamado e da capacitação de Deus para seu serviço, devemos colocar em prática todos os nossos recursos, pois a obra será completada pelo próprio Deus.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **O apóstolo Paulo era um homem culto e um estudioso da Lei. Já Pedro e João eram conhecidos como homens iletrados e incultos (At 4.13-14).**

No entanto, todos esses homens foram usados por Deus para evangelizar, anunciando o nome de Jesus. Você ainda se acha despreparado? Peça capacitação de Deus e siga em frente.

CONCLUSÃO

Quando pensamos no preparo para servir a Deus, muitas vezes colocamos limitações naquilo que o próprio Senhor que fazer por meio de nós. A grande verdade é que nosso preparo é um processo que se desenvolve por toda a vida. Mas o primeiro passo deve ser dado já, ao sermos chamados por Jesus. Deus tem grandes coisas a fazer por meio de nossa vida e, ao seguirmos a Jesus, vamos passo a passo amadurecendo, aprendendo, desenvolvendo nossos dons e anunciando a salvação para outras pessoas.

LIÇÃO | 10

TEXTO BÁSICO:

2 Co 4.16-18

TEXTO CENTRAL:

Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. (2 Co 4.16)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Sl 46

TERÇA _____

Is 40.25-31

QUARTA _____

Is 41.8-20

QUINTA _____

Mt 28.16-20

SEXTA _____

Jo 14.1-31

SÁBADO _____

2Co 11.16-33

DOMINGO _____

Hb 11.1-40

EM CRISTO TEMOS A CADA DIA UM NOVO DESAFIO

INTRODUÇÃO

Na Bíblia, a lista de heróis da fé é bastante extensa. Personagens como Abraão, José do Egito, Moisés, Josué, Ruth, Elias, Davi, Daniel, Maria, João, Pedro, Estevão, Paulo, Silas, etc. estão sempre em nosso imaginário como homens e mulheres especiais, que andaram com Deus, perseverando e cumprindo o propósito do Senhor em sua vida. Por conta desse imaginário, muitas vezes somos tentados a achar que esses personagens, ao terem sido escolhidos por Deus para tais propósitos, estavam automaticamente preparados pelo Senhor para vencer qualquer desafio. Mas será que esse pensamento está correto?

Sabemos que esses e outros personagens passaram por sofrimentos físicos e emocionais, perseguição, injustiças e até mesmo o martírio, e isso torna sua história de vida bastante impactante. Sabemos também que Deus estava com eles, e isso sempre fez muita diferença (Is 41.8-13; Mt 28.20; Jo 14.26). Mas há algum componente a mais, algo especial que lhes permitiu seguir em frente?

Possivelmente, além da necessária e indispensável presença e ação de Deus, cada um desses personagens tinha algo em comum: a convicção e a motivação para servir a Deus. Cada qual a sua maneira, renovava seu ânimo e suas forças quando se lembravam de que serviam a um propósito maior, direcionado por Deus.

É importante entender isso, porque muitas vezes, nos sentimos sem a convicção necessária para servir a Deus, ou até mesmo sem ânimo para sonhar, planejar a vida ou agir em torno

de um propósito. Será que quando isso acontece é porque Deus não está conosco? Não. Deus continua conosco. O Deus que capacitava àqueles personagens é o mesmo que nos capacita hoje (Hb 13.8). Mas pode ser que a nossa maneira de pensar, encarar e vivenciar desafios possa estar pautada pelo desânimo, e a melhor forma de mudar esse quadro é mudar como pensamos a respeito dessas coisas.

Um exemplo bíblico desse tipo de mudança de pensamento pode ser visto na atitude do apóstolo Paulo. Este, apesar de tantas crises e lutas que passou ao longo de seu ministério, sempre esperou o melhor de Deus, tendo uma perspectiva positiva das coisas que se passavam ao longo de sua vida. Vejamos isso por meio de um breve trecho bíblico registrado em 2 Co 4.16-18.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Além de Jesus Cristo, qual outro personagem bíblico você mais admira e por qual razão?

1. A RESTAURAÇÃO DE DEUS NOS AJUDA A PENSAR COM ÂNIMO RENOVADO

O apóstolo Paulo começa dizendo: “Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia” (v. 16). Ao escrever esse trecho aos coríntios, Paulo estava preocupado em explicar que as dificuldades, oposições e adversidades eram desagradáveis (“mesmo que o nosso homem exterior

se corrompa”), mas era algo que fazia parte da vida dos cristãos. Além disso, quando estava servindo a Cristo, essas mesmas dificuldades fortaleciam ainda mais seu relacionamento com Deus (“o nosso homem inteiro se renova de dia em dia”) e isso lhe dava ainda mais força. Paulo optou por reconhecer a soberania de Deus sobre todas as situações vividas e colocou seu sofrimento dentro de uma perspectiva correta. Para ele, o importante é que as dificuldades contribuíram para o progresso do Evangelho.

Mas essa atitude de Paulo não era apenas uma forma de “pensar positivo”, e sim de ter uma convicção segura e experimentada da transformação que o próprio Deus havia operado em sua vida. Pois essa “renovação de dia em dia” não se tratava apenas de ânimo diário, mas também da natureza antiga e caída do pecado para a nova natureza em Cristo. É o que Paulo afirma em 2 Co 5.17: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”.

Esse é o mesmo processo que vivemos com Cristo. Antes de Jesus, éramos pecadores, caídos, sem condições espirituais de renovar nossas forças. Mas em Cristo somos novas criaturas, capacitados por Deus para ter uma mente renovada e transformada (Rm 12.2).

Então, como renovamos nosso ânimo e mudamos nossa atitude? Primeiramente, renovando nossa perspectiva acerca do que Deus faz em nós. Esse é o grande diferencial para uma mudança de atitude diante das lutas e situações do dia a dia. É através da renovação diá-

ria do nosso interior que prosseguimos e vencemos. Mudamos a nossa maneira de pensar e interpretar as coisas. O profeta Isaías conheceu essa verdade muito tempo antes, quando inspirado por Deus afirmou: “mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40.31).

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Que tipo de renovação você entende que Deus já fez na sua vida após você assumir um compromisso com Cristo?**

2. EM DEUS ENXERGAMOS O MELHOR EM CADA SITUAÇÃO

Quando nosso ânimo é renovado por Deus, conseguimos ver o melhor até mesmo nas situações mais difíceis. O apóstolo Paulo demonstrou esse ânimo por meio da seguinte afirmação: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação” (v. 17).

É interessante tal afirmação porque Paulo tinha motivos para fazer uma declaração bastante desanimada, pois, em seu ministério, passou por inúmeras adversidades. Ele mesmo relata várias dessas dificuldades: “Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos

na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez” (2 Co 11.24-27). Foram grandes lutas, que poderiam levar qualquer um ao desânimo. No entanto, ele chama isso de “leve e momentânea tribulação”. O que explica essa perspectiva positiva das coisas? Obviamente, a presença de Deus na vida de Paulo diz muita coisa a favor de seu ânimo. Mas sua perspectiva também era sustentada pela firme crença de que, se ele passou por tais dificuldades, foi por causa de seu trabalho em favor do Evangelho e da pregação do nome de Cristo. Assim, mesmo passando por lutas e adversidades, ele conseguia enxergar-se como um instrumento de Deus.

Essa deve ser também a nossa perspectiva. Quando estamos motivados e convictos de que estamos servindo a Deus, mesmo que as condições sejam as mais adversas possíveis, ainda assim aprendemos a ver o melhor em cada situação. Começamos inclusive a valorizar algumas tribulações quando essas estão diretamente relacionadas com nosso serviço a Deus. Isso porque se as lutas ocorrem e continuamos perseverando, temos um sinal claro de que nossa fé e obediência a Deus estão fortalecidas.

Por essa razão, nosso ânimo pode ser cada vez mais fortalecido. Começamos com a convicção de que Deus está conosco e nos restaura. Continuamos quando percebemos que várias das nossas tribulações são elementos que acabam por fortalecer nossa fé, obediência e dedicação a Deus.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Deus nos quer como seus instrumentos para serviço e glorificação do Seu nome. Você já parou para pensar em quantas vezes o Senhor já foi glorificado através de sua vida?**

3. EM DEUS NOSSAS MOTIVAÇÕES APONTAM SEMPRE PARA A ETERNIDADE

Boa parte das situações que desgastam nosso ânimo, nossas motivações e condições para realizar coisas para Deus tem a ver com as atividades em que estamos envolvidos. Temos, muitas vezes, preocupações com nosso trabalho, carreira, estudos, relacionamentos pessoais, de modo que cada uma dessas áreas consome nosso tempo, energia e motivação. A questão é que nem sempre conseguimos conciliar todas essas áreas de forma adequada ou nem sempre algumas delas estão bem resolvidas. Não há nada de anormal nisso e, na verdade, isso faz parte da vida de cada um de nós.

No entanto, o que devemos ter consciência é que Deus tem preparado para nós algo maior do que aquilo que vivemos neste tempo presente. Por essa razão, nossa motivação só muda quando passamos a nos lembrar daquilo que o Senhor tem preparado para nós além da realidade deste tempo, ou seja, quando nos lembramos da realidade futura, da eternidade com Deus. É o que Paulo afirma no v. 18 - “não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são

eternas”. Essa maneira de pensar fazia com que Paulo superasse também suas lutas diárias e temporais (que ele também tinha, assim como cada um de nós) e renovasse seu ânimo diariamente naquilo que não era exatamente palpável no momento, mas que geraria desdobramentos futuros na eternidade.

O mundo que vivemos agora, visível aos olhos humanos, é passageiro. Por isso, muitas vezes nos iludimos com as coisas que estão ao nosso redor e esquecemo-nos das coisas que verdadeiramente fazem sentido, eternas e preparadas por Deus. As experiências e circunstâncias desta vida, sejam elas as mais suaves ou as mais dolorosas, são as que temos diante de nós. Mas elas são breves e passageiras diante da perspectiva da eternidade com Cristo. É olhando na perspectiva da eternidade que nosso ânimo, fé e atitude são fortalecidos. É o desafio e certeza da fé, como está escrito em Hb 11.1: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **As coisas temporais (trabalho, estudos, finanças, etc.) são partes necessárias da vida. Mas será que ao nos envolvermos com cada uma delas, não deixamos de lado a parte fundamental daquilo que é eterno (vida com Deus)? Quanto tempo você investe diariamente em oração, meditação e leitura da Palavra de Deus?**

CONCLUSÃO

Quando renovamos nossa vida com Cristo, damos o primeiro passo para termos uma atitude e pensamento renovados. Mas para dar continuidade a essa mudança, é necessário ver o propósito de Deus em nossa vida, de tal maneira que percebamo-nos como instrumentos do Senhor. Assim, passamos a ver o melhor de Deus em cada situação, pois seja quais forem nossas lutas, há contribuição nossa para o Reino de Deus em cada uma delas. Como diz Hb 12.1, devemos caminhar “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus”. Por fim, devemos nos lembrar de que essa vida é passageira e o que realizamos aqui vai refletir por toda a eternidade. Essa deve ser a nossa motivação. Ao agirmos assim, nossa motivação será renovada diariamente, até que cheguemos ao final de nossa jornada e no fim possamos também afirmar como Paulo afirmou: “combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé” (2 Tm 4.7).

LIÇÃO | 11

TEXTO BÁSICO:

Mt 11.28-30

TEXTO CENTRAL:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mt 11.28).

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Gn 16.1-16

TERÇA _____

Rm 3.10-12

QUARTA _____

Rm 7.15-20

QUINTA _____

1 Co 9.25-27

SEXTA _____

Gl 5.22-23

SÁBADO _____

Fp 4.8-9

DOMINGO _____

1 Tm 4.7-9

JESUS OFERECE-NOS A RECEITA PARA UMA VIDA EFETIVAMENTE TRANSFORMADA

INTRODUÇÃO

Você gostaria de ter paz permanente? Ter uma fé capaz de enxergar além do que é visível? Gostaria de conseguir manter a esperança em tempos difíceis, sustentando alegria contínua? Muitas pessoas responderiam que sim, que gostariam de mudar de visão e de atitude. Melhorar seus relacionamentos, sua saúde emocional e, especialmente, sua forma de encarar a vida.

Muitas pessoas já até tentaram tal mudança. O problema é que nem sempre essas tentativas são bem-sucedidas. É comum ouvirmos de pessoas cristãs sinceras declarações como: “Já tentei mudar meu jeito, mas não consigo. Sou assim”; “Já orei a Deus para ver transformação na minha vida, em minha casa, mas não tem jeito, as coisas não mudam”. Por que isso acontece? Será que Deus não tem poder para transformar pessoas? A resposta está em Deus, mas passa por nós também.

O que acontece é que boa parte das nossas atitudes e posturas diante do mundo e das coisas que acontecem no nosso dia a dia dependem da nossa cosmovisão (visão de mundo). Por exemplo: Alguém que vive na zona rural vai ter uma noção de tempo diferente de quem mora em uma grande metrópole como São Paulo, pois as demandas de tempo e horário são muito distintas. Associada a esse fator, temos também a nossa história pessoal de vida: experiências vivenciadas, que formam nosso caráter e nossa maneira de lidar com as coisas. Soma-se a isso nosso temperamento, valores, religião, etc., e está formada nossa visão de mundo.

A questão é que por mais que nossa visão de

mundo seja formada por bons hábitos e atitudes, ainda assim, pode estar sendo deturpada pelo pecado (Rm 3.10-12; Rm 7.15-17). E isso atrapalha até mesmo a maneira como enxergamos Deus e sua ação em nós.

Por essa razão, precisamos buscar o entendimento de Jesus como referencial seguro. É aí que entra o texto base (Mt 11.28-30), pelo qual Jesus nos convida a ir até Ele, pois o seu jugo é suave e seu fardo é leve. Esse era um exemplo da visão que Jesus tinha do Pai: alguém amoroso, que oferece paz e acolhimento a seus filhos. Assim, podemos nos espelhar nessa visão de Jesus para alcançar mudanças duradouras em nossa vida.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Em qual área de sua vida você tem se esforçado para mudar e tem tido dificuldades? Passe um tempo orando e refletindo sobre isso e peça a Deus o entendimento de Cristo para uma mudança duradoura.**

1. JESUS NOS MOSTRA QUE FORÇA DE VONTADE NÃO É SUFICIENTE.

Muitas vezes é comum se pensar que para mudar ou transformar a vida, basta reunir muita força de vontade e a mudança ou transformação virá. Mas será que é assim mesmo? Bem, se pensarmos nas promessas de mudanças que fazemos no ano novo, veremos que boa parte delas fracassam antes do carnaval. E aí, diante do fracasso em manter a decisão, muitas vezes acreditamos que o resultado não veio simplesmente porque

não tivemos força de vontade suficiente para isso. Consequentemente, nos sentimos mal e culpados porque não vemos mudanças. Mas será que mudamos apenas por nossa força de vontade? Afinal, quais são os fatores que modelam, ajudam ou prejudicam nossa vontade?

- a) O pecado que há em nós pode distorcer nossa vontade. Paulo descreveu isso em: Rm 7.19-20, quando disse “Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e, sim, o pecado que habita em mim.
- b) O contexto em que vivemos – O local onde vivemos nossa cultura, língua, costumes nos influencia em nossas decisões e escala de valores.
- c) Nossas experiências pessoais – A maneira como fomos criados pelos nossos pais, as experiências ao longo da vida, as decepções, traumas, alegrias, vitórias, etc.
- d) Nosso temperamento – Nascemos com ele. Alguns estudiosos dizem que é herdado (50% dos pais, 25% dos avós, 17% dos bisavós e 8% dos tataravós). Há várias teorias sobre tipos de temperamento. Descreveremos uma dessas teorias, comparando-a com personagens bíblicos:
 - Colérico (Paulo) – Vontade agressiva: Paulo sabia o que queria e, uma vez que resolvia fazer algo, ninguém o tirava de seu alvo. Quando discutiu com Barnabé sobre João Marcos, foi

inflexível (At 15.36-40).

- Sanguíneo (Pedro) – Impulsivo: Foi o primeiro a reconhecer Jesus como Senhor (Lc 9.18-22), mas negou Jesus três vezes por medo de morrer (Mt 26.69-75).
- Fleumático (Abraão) – Pacífico e Passivo: Em Gn 13:8-9, na discussão entre os pastores de Ló e Abraão, este intervém de maneira ordeira, dando ao sobrinho o direito de escolha. Mas no conflito Sara-Hagar (Gn 16) vemos a exagerada influência de Sara sobre um Abraão passivo, o que resultou em sérias consequências que permanecem até os dias de hoje.
- Melancólico (Moisés) – Leal e inseguro: Poucos foram tão leais a Deus, mas Moisés era inseguro. “Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?” (Ex 3.11).

Por tal diversidade de fatores é que somos tão complexos. Cada ser humano é único. E essas características diversas influenciam diretamente em nossa vontade de ser e de agir. Como podemos então lidar com nossa vontade? Deixando Deus agir por meio da ação do Espírito Santo. Se pensarmos em cada um desses personagens bíblicos, veremos que apesar de suas limitações, Deus os ajudou a superar cada uma delas a ponto de serem instrumentos valiosos para o propósito divino.

Jesus resolve o problema do peca-

do. Por isso ele faz o convite para que lhe entreguemos nosso fardo, e a ação do Espírito Santo molda nosso caráter e temperamento. Assim, nosso papel é só criar o contexto, pois o trabalho difícil é fruto da ação do Espírito Santo de Deus. Jesus nos convida para ir até Ele. Isto é mudar a mentalidade: deixar de se achar o único responsável e buscar ajuda de Jesus.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Um dos fatores que influencia nossa vontade é o nosso temperamento. Com qual temperamento desses personagens bíblicos você se identifica mais: Paulo, Pedro, Abrão ou Moisés?**

2. JESUS NOS MOSTRA CAMINHO SEGURO PARA MUDANÇA SEGURA.

Já vimos que apenas a força de vontade não é suficiente para experimentar uma mudança efetiva em nossa vida. Reconhecendo essa verdade, deixamos então que o Espírito Santo efetue em nós essa mudança, em nossas atitudes, temperamento e valores. Lembremos do fruto do Espírito Santo que atua em nossa personalidade: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5.22-23).

Além dessa ação do Espírito, temos também o exemplo de Jesus como modelo a ser seguido, para que não apenas nossas atitudes, mas também nossos valores possam ser direcionados para serem conforme aquilo que agrada a Deus.

Em Mt. 11.29 Jesus diz: "...aprendei de mim...". Se quisermos agradar a Deus com nossas atitudes – e ninguém conheceu e agradeu a Deus melhor do que Jesus Cristo –, é fundamental que descubramos e adotemos os valores e atitudes de Jesus acerca de Deus, da vida e de nós mesmos. Assim, como posso conhecer melhor a história, os atos e valores de Jesus? Lendo os Evangelhos e orando diariamente. A partir daí, começamos uma transformação da nossa vontade por meio de mudanças pessoais.

Quando vivemos pelos valores de Jesus, começamos a criar novos hábitos, novos pensamentos, melhoramos a qualidade de nossos relacionamentos, de tal forma que não apenas por nosso esforço somos transformados, mas pela graça de Deus. Vale a pena recordar o conselho do apóstolo Paulo sobre seguir os passos de Jesus por meio da ação do Espírito: "Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco" (Fp 4.8-9). A partir daí, criamos o contexto para Deus agir em nós.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Comece nos próximos dias o seguinte exercício: faça uma leitura dos Evangelhos, sempre**

procurando tentar ler pela ótica de Jesus. Procure entender quais são os valores de Jesus, suas atitudes e como ele se relacionava com o pai.

3. JESUS NOS CONCEDE MATURIDADE PARA MUDANÇAS.

Então, diante de tudo o que vimos, será que não há necessidade de esforço nenhum de nossa parte para alcançar mudanças? Sim, há necessidade. O que efetivamente deve se entender é que somente o esforço humano é insuficiente para se experimentar mudanças duradouras. Precisamos da graça de Deus para isso. Mas é importante entender que graça de Deus não é um sinônimo de passividade. O escritor cristão Dallas Willard, em seu livro "A Conspiração Divina", exemplifica isso com a seguinte afirmação: "A graça de Deus em nós é o contrário de mérito, mas não é o contrário de esforço". Assim, a graça de Deus é a capacitação que o Senhor nos dá para viver o que Ele nos oferece e nos ensina através da vida, morte e ressurreição de Jesus. Essa graça de Deus nos habilita a viver e agir em um nível de espiritualidade e qualidade de atitudes que seria inatingível para nós sem a ação divina. Por meio da ação de Deus em nós, estamos habilitados a agir, crescer e amadurecer dia após dia. Portanto, a graça é dada por Deus e cabe a nós nos disciplinarmos espiritualmente para que nos preparemos para a melhor ação da graça de Deus.

Quando Jesus diz "Porque o meu jugo é suave, o meu fardo é leve" (Mt

11.30), ele demonstra que quanto mais maduros espiritualmente estivermos, mais experimentaremos essa verdade bíblica. Assim, se já entendemos que dependemos da graça de Deus e, ao mesmo tempo, precisamos nos preparar espiritualmente para a ação dessa graça, como devemos agir? A Bíblia nos dá alguns exemplos. Em algumas passagens, Paulo comparou a vida cristã ao treinamento de um atleta (1 Co 9.25; 1 Tm 4.7-8; 2 Tm 2.5). Vejamos o exemplo de Jesus, que como homem também cresceu e amadureceu: “O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lc 2.40). Ainda em Lc 2.52, temos: “Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”.

Podemos chamar esse “treinamento” ou crescimento como um exercício de disciplinas espirituais. Quanto mais utilizamos as disciplinas espirituais como treinamento para a alma, mais estamos trabalhando para mudar nossa maneira de viver. Isso porque nos esforçamos – assistidos e capacitados pela graça de Deus – para criar contextos e condições para que Deus transforme a nossa vida. Quais são essas disciplinas espirituais? O grande escritor de espiritualidade Richard Foster, em seu livro *Celebração da Disciplina*, fala a respeito de ao menos treze disciplinas: meditação, oração, jejum, estudo, simplicidade, solitude, submissão, serviço, confissão, adoração, orientação e celebração. São chamadas “disciplinas” porque são atitudes que devem ser observadas regularmente. Essas e outras nos ajudam a alcançar maturidade espiritual, de tal forma que, em ação com a graça de

Deus, nos transformam dia após dia.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- Quais dessas disciplinas citadas em “Celebração da Disciplina” você costuma praticar regularmente?

CONCLUSÃO

Todos nós queremos melhorar um pouco a cada dia, ter uma atitude melhor, encarando a vida de forma mais positiva. Também queremos e precisamos melhorar nosso relacionamento com Deus, pois isso implica em transformação contínua de nosso caráter e nos leva ao centro da vontade do Senhor. No entanto, para que estas mudanças aconteçam, há a necessidade de um esforço pessoal. Mas só o esforço pessoal é insuficiente. Por isso, precisamos confiar e depositar nossa vontade diante de Deus. Ele, com sua graça, nos transforma. Ao mesmo tempo, buscando o exemplo de Jesus, aprendemos cada dia mais como melhorar nosso relacionamento com Deus e com o próximo.

LIÇÃO | 12

TEXTO BÁSICO:

Jo 18.33-40

TEXTO CENTRAL:

Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho de toda verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. (João 18.37)

LEITURAS BÍBLICAS

SEGUNDA _____

Jz 9.8-15

TERÇA _____

Pv 29.2; 4

QUARTA _____

Is 5.18-20

QUINTA _____

Mc 2.13-17

SEXTA _____

Rm 12.1-20

SÁBADO _____

Rm 13.1-7

DOMINGO _____

1 Pe 2.9-12

O EXEMPLO DE JESUS EM TEMPOS DE PROTESTO

INTRODUÇÃO

Nos últimos três anos, nosso país tem sido sacudido com manifestações em inúmeras cidades. Embora esse recente fenômeno pareça um pouco assustador, mostra um aspecto positivo por finalmente vermos a sociedade (especialmente os jovens) se manifestando, colocando para fora toda a indignação por tantas desigualdades e coisas erradas que ocorrem em nosso país. Sempre se reclamou de tudo, mas nunca se fez nada. Por outro lado, como um fenômeno tipicamente pósmoderno (em que os referenciais são fragmentados e líquidos) ainda falta um alinhamento claro contra o que protestar. Assim, surgem manifestações contra o preço do ônibus, contra a corrupção, a favor da saúde, contra o governo, a favor do governo, a favor da democracia, a favor dos militares, contra fechamento de escolas, etc. Isso sem contar aqueles que, diante de toda essa confusão, se aproveitaram da situação para quebrar coisas, saquear lojas, causar confusão, etc. Isso, sem dúvida, é um aspecto negativo desse tempo.

Como deve se posicionar o cristão diante de tudo isso? Devemos nos lembrar de que somos cidadãos e temos também o dever de exercer nossa cidadania. Mas também somos chamados de peregrinos (1 Pe 2.11), de forma que vivemos nesse mundo, mas pertencemos a um reino que não é desse mundo e que, portanto, não segue a sua lógica. Então, como protestantes, como devemos exercer nosso protesto?

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Você já participou de algum protesto? Se sim, o que você viu ali que achou importante? E o que você viu ali que Jesus reprovaria?**

1. PROTESTE POR UM LEGADO VERDADEIRO

Há problema em um cristão protestar ou lutar para mudar a sociedade? Não, se a sua conduta for ética, correta e pacífica. Podemos e devemos nos indignar com tudo o que é errado, pois o verdadeiro cristão deve estar sempre inconformado com o sistema mau, perverso e pecaminoso que há no mundo (Rm 12.1-2). Na Bíblia, vemos inclusive alguns profetas protestando e até morrendo por conta de sua postura contra o pecado e os problemas sociais de seu tempo (Ne 9.26; Lc 13.34; Mt 21.12-13). No entanto, se precisarmos protestar hoje, qual vai ser nossa luta? Qual é o legado que um cristão deve se esforçar para deixar? O seu legado deve estar alinhado com os valores do reino de Deus. Vejamos como Jesus exemplifica isso.

Quando Jesus foi interrogado por Pilatos sobre ser ou não o rei dos Judeus, afirmou: “Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse desse mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que eu não fosse entregue aos judeus, mas agora meu reino não é daqui” (Jo 18.36). Jesus de fato era o Rei! Mas não estava dando valor a nada que fosse relacionado aos valores daqueles que estavam governando naquele tempo. Para Jesus, aquilo não valia nada!

Jesus nasceu em um tempo em que Herodes, o Grande, era rei. Este morava em um palácio espetacular. Quando morreu, teve um funeral de luxo e pompas, carregado de Jericó até a montanha para um palácio que ele mandou construir, chamado Heródio (Herodium), a mais ou menos 5 km da suposta gruta que Jesus, sem luxo ou pompa, nasceu. Herodes, em seu reinado, foi um grande empreendedor.

Construiu palácios, fortalezas, edificações e cidades de alto nível. Se vivesse nos dias de hoje, possivelmente teria muitos admiradores. Escreveria livros sobre empreendedorismo, liderança e governo. Estaria talvez no topo dos palestrantes. O problema é que o maior legado pelo qual Herodes entrou para história foi a sua crueldade. A Bíblia nos traz o relato da morte dos bebês, por causa do nascimento de Jesus. Segundo o historiador Flávio Josefo, Herodes matou o próprio sogro e o cunhado por medo de perder o trono. Seus filhos eram maltratados. E as pessoas também morriam de medo dele. Toda a beleza e maravilha que ele construiu não tinha como alvo atender ao povo, mas sim, à elite culta com a qual ele se relacionava. Construiu grandes coisas, mas morreu sem deixar um grande legado.

Jesus nasceu nessa época. Conheceu e andou ao redor de todas as coisas grandiosas construídas por Herodes. Mas ao inaugurar seu reino, não se preocupou com tais obras. Não citou nenhuma delas em suas mensagens e parábolas. Isso não tinha valor para Jesus. A preocupação de Jesus (o seu protesto) era com os relacionamentos das pessoas e com suas necessidades. A ênfase do reino que Jesus pregava se relacionava com as alegrias, dores e necessidades das pessoas. E por sua obra, ação e testemunho, deixou um legado que ainda subsiste após dois mil anos.

Assim, se resolvermos sair para protestar, vale a pena perguntar: qual a minha motivação? Qual o legado disso? Coisas e projetos políticos grandiosos? Ou coisas que podem manter nosso povo com paz, alegria, saúde, educação? Pensemos no exemplo de Jesus.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Dentre as muitas necessidades de nosso país, poderíamos citar questões como justiça, igualdade, paz, recursos básicos para todos (saúde, moradia, educação, segurança, etc.). Para você, qual legado, dentre tantas necessidades, os cristãos podem ou devem deixar?**

2. PROTESTE, MAS MOVIDO PELO ESPÍRITO DE DEUS

Um problema, em manifestações, que acaba afastando cristãos (e desacreditando alguns movimentos) é a questão da violência. Quando há força excessiva, começam os conflitos mais sérios, e aí, a situação nunca acaba bem.

É interessante notar a postura de Jesus diante de Pilatos. Sua postura era pacífica, mesmo em uma situação extrema, a ponto de Pilatos não conseguir ver culpa em Jesus. Por isso, apelou para um instrumento legal na época, de soltar alguém na Páscoa, oferecendo à multidão possibilidade de soltar Jesus. No entanto, a multidão preferiu outro homem: Barrabás.

Barrabás era possivelmente um zelote (uma facção radical do judaísmo daquele tempo). Eram os “terroristas”, os que pegavam em armas para garantir a liberdade de Israel frente aos Romanos. Muitas vezes aproveitavam grandes aglomerações (Páscoa, Pentecostes ou outras festas judaicas) para promover atos de revolta. Por causa disso, centenas deles foram presos e crucificados pelos soldados romanos nos tempos de Jesus. Barrabás

foi preso após um ataque a um grupo de soldados romanos na cidade de Cafarnaum, onde possivelmente um soldado foi morto.

Então, porque Barrabás? Porque os zelotes eram considerados heróis de seu tempo. Lutavam pelos oprimidos e pela liberdade e faziam isso em nome de Deus, sempre na base da força. O problema é que isso não acabou bem. A violência foi aumentando de tal maneira que, no ano 70 d.C., Roma (que até então tolerava Israel) arrasou Jerusalém e destruiu o Templo, acabando de vez com a organização política daquele povo. Violência gera violência!

Jesus não usava a violência: ele abençoava os pobres de espírito, incentivava o amor aos inimigos, aprovava até o pagamento de impostos a César. Aceitava todo tipo de gente ao seu redor, inclusive mulheres, crianças e doentes, que seriam inúteis numa luta armada, e atraía pessoas mal vistas na sociedade judaica, tais como cobradores de impostos (Mateus, Zaqueu), samaritanos, etc. Seus seguidores também não eram violentos, mesmo em um contexto de violência.

Quando Pilatos pergunta a Jesus se Ele era rei, Jesus diz a Pilatos: “Tu o dizes que eu sou”. Por mais que não se quisesse admitir, sem violência nenhuma, Jesus foi reconhecido nessa posição. Um rei não precisa ficar gritando do seu trono para dizer quem é. Todos sabem. Um cristão não precisa fazer um protesto violento. Precisa de uma motivação verdadeira e de uma postura que reflita a postura de Jesus. Se ela é real, se ela é válida, ela será reconhecida.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Leia Rm 13.1-7 e responda: De que maneira é possível para o cristão posicionar-se, conciliando a submissão às autoridades com a necessidade de questionar erros ou injustiças sociais?**

3. PROTESTE OFERECENDO A VERDADE EM AMOR

Nessa confusão toda, com tantos protestos, qual bandeira os cristãos devem defender? Em suma, qual deve ser então a mensagem dos cristãos?

Quando Jesus estava diante daquela efervescência toda, encarando Pilatos e sendo assistido pela multidão em protesto, que escolheria Barrabás, Ele declara qual é a sua bandeira, dizendo: “Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (v. 37). Jesus já havia apresentado essa verdade em outro momento, quando disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6). Ele claramente afirmou que a verdade não estava apenas com Ele, mas sim, que ele era “a verdade”. No entanto, nunca impôs sua verdade, mas conquistou as pessoas por amor.

Ninguém é conquistado quando impomos nossas crenças e valores. É preciso conquistar os corações das pessoas antes de conquistar sua razão e suas atitudes. Temos que expor o amor de Jesus antes de propor racionalmente os valores de Jesus. Para isso acontecer, é fundamental que vivamos essa verdade. Só assim poderemos oferecer essa verdade às pessoas em amor. Não cobre honestidade de um político antes que você seja honesto. As pessoas precisam admirar sua honestidade para quererem ser

honestas! Não reclame de filas de hospitais se você adora dar um “jeitinho” de passar na frente das pessoas. Seja íntegro, correto. Antes de criticar quem é contra a família e o casamento nos padrões bíblicos, viva esse padrão de forma verdadeira. Valorize sua família, e ela vai ser admirada. Esse é o exemplo de Jesus. Quem vive a verdade, não precisa impor. Ele conquista.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

- **Façamos um exercício de imaginação: se Jesus estivesse em uma dessas passeatas hoje, como Ele agiria? Abraçando? Gritando? Cobrando? Ensinando? Dê sua opinião.**

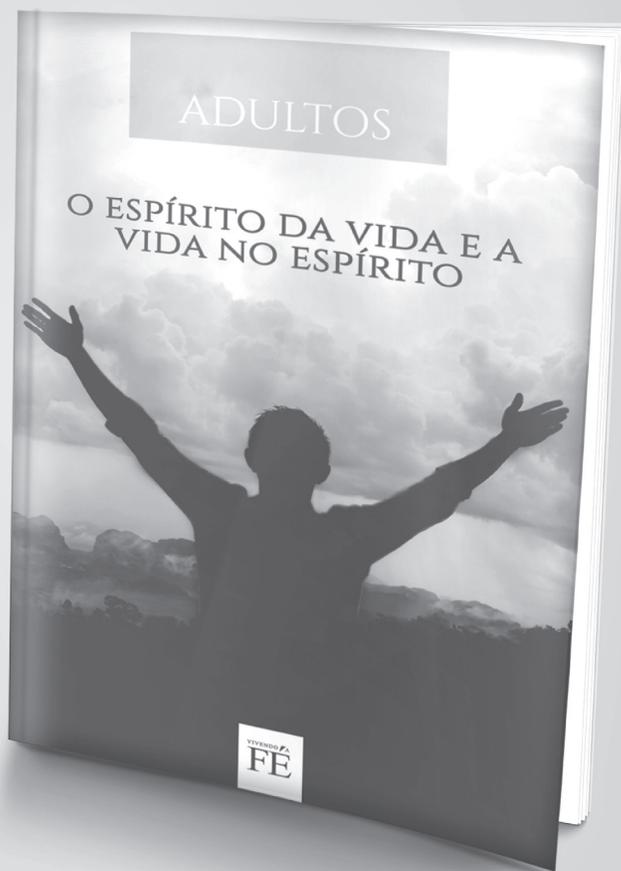
CONCLUSÃO

Protestar não deve ser um grande problema para cristãos. Aliás, somos chamados de “protestantes” desde os tempos de Lutero, Zwinglio, Calvino, John Knox e outros. A questão é, como fazer isso? Precisamos estar alertas. Talvez não se saiba, mas alguns heróis protestantes foram mais violentos do que Jesus aprovaria (pois eram homens de seu tempo, onde a violência era “aceitável”). Jesus sempre foi crítico do pecado, tanto individual quanto estrutural. Quando Ele tinha que criticar as estruturas que oprimiam o povo, “batia pesado” com as palavras (governo, injustiças, etc.). Quando tinha que falar individualmente, não fugia (mulher samaritana – João 4.7-30; jovem rico – Mt 19.16-23). Mas Ele amava e procurava restaurar essas pessoas. Assim, que sejamos verdadeiros em nossas crenças. E, ao fazer isso, que possamos oferecer a verdade, lutar pela verdade, viver pela verdade que é o Senhor Jesus, com a voz profética dada por Ele à sua Igreja.

Se o assunto a ser estudado com seriedade é sobre o Espírito Santo, então, fuja dos atalhos.

COMUNICAÇÃO | IPIB

Não há atalho seguro quando se trata de entender biblicamente o que vem a ser a pessoa do Espírito Santo, sua origem e suas ações na criação e, especialmente, na vida humana. A proposta desta revista é levar você ao longo caminho que vai do Gênesis ao Apocalipse, para que você não só saiba quem é o Espírito Santo, mas também viva com intensidade todas as experiências maravilhosas com Ele.



 /pendaoreal

FAÇA SEU PEDIDO

11 3105 7773 | pendaoreal.com.br

Pendão  **Real**